ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.535

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Democracia

Recordam-se, certamente, da celeuma que provocaram entre nós as disposições — e, mais do que as disposições, a maneira atrabiliária e, por vezes, agressiva como foram cumpridas — que um organismo oficial tomou em relação ao trabalho de jornalistas e fotógrafos em serviço profissional por ocasião da visita da rainha Isabel e do príncipe Filipe ao nosso País. Uma fotografia publicada numa grande revista francesa de actualidades mostra-nos a chegada dos reais hóspedes á Casa Branca, na sua recente visita aos Estados Unidos. A Rainha sobe a escadaria seguida de Eisenhower e do príncipe consorte. No ultimo degrau, porque o protocolo não lhe permite descer ao encontro dos seus hóspedes, a esposa do chefe do Estado inclina-se ligeiramente e estende a mão para a Rainha, num cumprimento amável e familiar. De um lado e do outro, a menos de três metros de distancia da passadeira que se estende ao longo do percurso, uma multidão de curiosos forma alas para a passagem dos régios visitantes. Na primeira fila, jornalistas e fotógrafos operam tranquilamente. Nem um polícia, nem um agente da ordem—nem um empurrão. A disciplina está no espírito e traduz-se na compostura de cada um. A ordem reside na consciência de cada cidadão. A isto chama-se Democracia — no melhor sentido da palavra. Sejam quais forem os inconvenientes que lhe atribuam e os males endémicos de que a acusam, felizes os povos cuja educação cívica dispensa o «casse-tête» da Polícia e cuja maioridade política prescinde de qualquer espécie de tutela.

Chocaram no ar dois av ões

que destru ram cinco casas

FORT WORTH (Texas), 29 — Dois aviões militares norte-americanos, a jacto, colidiram no ar e despenharam-se em chamas numa área residencial dos arredores desta cidade, incendiando e destruindo cinco casas. Morreram carbonizadas quatro pessoas e outras nove ficaram gravemente feridas. — (A. N. I.).

Morreram 50

passageiros de um utocarro que caiu a um rio

JOANESBURGO, 29—Cinquenta mortos é o trágico balanço de um desastre de viação, em Basuteland, onde um autocarro, por motivos ainda desconhecidos, se precipitou no rio.—(F. P.).

Calças ideais

para bombeiros

AHOSKIE (NORTH CAROLINA), 29 — Os bombeiros desta cidade têm receio de usar as calças de plástico que lhes foram agora distribuídas, pois descobriram uma etiqueta, em cada par, que diz «não usar próximo de calor». — (ANI)

Aprender até morrer

pelo eng.º Cunha Leal

(Tréplica aos comentários da U.N. no «Diário de Lisboa»)

1.—Mestres de ensino livre

A condenação pelo sr. comodoro Sarmento Rodrigues das minhas concepções sobre política ultramarina seguiu-se nos confins nortenhos de Portugal, na vetusta Bragança, uma discreta alusão do sr. ministro do Interior aos que *«negam a unidade da Pátria»* ou *«põem em duvida a possibilidade de manter íntegro o seu território»*, o que, pelos modos, visa a atingir-me em pleno peito. E, na mesma sessão de propaganda eleitoral, um dos maiorais da Situação, o sr. engenheiro-agrónomo Camilo Mendonça, desferiu-me com certeira pontaria uma seta arrancada ao seu bem fornecido carcás oratório:

«Acrescentou não ignorar ninguém medianamente esclarecido que a desigual distribuição dos rendimentos é característica do subdesenvolvimento económico e a essa regra nenhum país nessas condições, europeu, asiático ou americano, pode fugir. De facto, ninguém pode dizer, em verdade — mas pode dizê-lo com intuitos demagógicos — que, se os muito ricos fossem menos ricos, os muito pobres seriam menos pobres. A aritmética elementar chega para destruir essa afirmação aleivosa e o fracasso das experiências redistributivas basta para demonstrar a ingenuidade das esperanças e a fragilidade dos propósitos».

E, por fim, a União Nacional, alfobre de valores do regímen político vigente, confere-me a honra insigne de se ocupar de mim, que não passo de um pobre homem perdido por entre o montão dos Portugueses, e, sem me relegar ás galés da história, limita-se, generosamente, a apontar os meus erros, talvez com a vaga ideia de infiltrar no meu cérebro obtuso as luzes do sr. Lumbrales, presidente da Comissão Executiva daquele poderoso órgão da nossa mecanica estatal.

Quisera eu corresponder a este gesto magnanimo com um silêncio humilde e submisso, se não fora uma inata avidez cultural, que me incita a não desperdiçar tão maravilhosa oportunidade para amplificar a gama pouco extensa dos meus conhecimentos, utilizando, para tanto, os bons mestres proporcionados pelo acaso.

Estou daqui a ver com os olhos da imaginação o sr. Lumbrales, revestido das deslumbrantes insígnias doutorais, a tentar iluminar a selva da minha ignorancia com as cintilações de um saber profundo e inexaurível. Como resistir á tentação deste aprendizado, desenrolando-se no cenário de solenes lições magistrais?! Decididamente, falece-me a coragem para tanto!

E, como quer que a ignorancia use ser atrevida, não se estranhe que, revestindo-se desta característica a minha inópia intelectual, eu

(Continua na 6.ª página)

É uma cena de filme — de um filme francês ainda em preparação. Não será, porém, o filme que fez a curiosidade, mas a curiosidade que é incluída no filme. Sem que seja preciso dar-lhe um exagero de prodígio, a cena vale por si, pelo seu pitoresco, pelo seu ar de família. Animais e crianças — o quadro é o da inocência, capaz de suscitar os pinceis de um Reynolds...

Fala-se de uma mensagem de Coty

à Assembleia Nacional francesa

advertindo da gravidade da actual crise política

PARIS, 29 — Depois de ter dito «não», há dez dias, a Antoine Pinay, «leader» independente, a Assembleia Nacional acaba de dizer «não» ao «leader» socialista Guy Mollet.

Se a votação negativa dos socialistas e a sua abstenção impediram qualquer tentativa do primeiro, foram os amigos de Pinay, desta vez, que juntando os seus votos aos dos comunistas, poujadistas e certos radicais, consumaram a derrota do secretário-geral da SFIO e da sua equipa.

Foi uma resposta dos «moderados» aos socialistas e MRP?

O que é certo é que a crise voltou a surgir, os espiritos tornaram-se mais ásperos e azedos e, apesar da fadiga e canseira que se notam, a solução de conciliação, teimosamente procurada pelo presidente da Republica, apresenta-se cada vez mais difícil.

Os «moderados» recusaram-se a dar carta branca a Guy Mollet no campo social e criticaram o «leader» socialista pela política financeira do seu primeiro governo.

Assim, tornou-se mais funda a separação entre independentes e socialistas. Vários observadores crêem que depois deste malogro, os socialistas poderão ver-se tentados a retirar defini-

(Continua na página central)

O «BOUQUET» DA PAZ — Quatro religiões estão aqui representadas em frente do «bouquet» da paz, exposto em Nova York e confeccionado com flores e bandeiras de catorze países membros da N. A. T. O. Da esquerda para a direita figuram o comandante grego Epiphanios Kalafatis (Igreja Ortodoxa); o capitão turco Mithat Uler (religião muçulmana); general belga Fernand Cammaert (Igreja Católica); e o inglês Frederick Danell (Igreja Inglesa). Todos os quatro são capelães das marinhas de guerra dos seus países e ninguém mais indicado para pugnar, individualmente, ou em conjunto, pela paz mundial

Visado pela Comissão de Censura

A eliminação de Zukov

(agora já tida por certa)

resulta da acusação

de culto da sua personalidade

COPENHAGUE, 29 — Zukov é acusado de levantar obstáculo á acção do Partido Comunista no Exército e de criar um culto da sua própria pessoa — revela de Moscovo o correspondente do jornal «Landog Folk» (extrema-esquerda). Acrescenta que obteve a informação de origem não oficial.

Escreve que sobre o antigo ministro da Defesa da U. R. S. S. pesa a acusação de «ter criado em sua volta uma atmosfera de culto da sua personalidade e de dar mostras de tendências dictatoriais... Conta-se que na altura de uma visita ao Museu do Exército Soviético, Zukov teria reparado num quadro que o mostra, em Berlim, numa atitude de herói ligeiramente exagerada. O ministro da Defesa teria dado imediatamente ordens para que a tela fosse retirada dali e co-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A' margem de uma discussão

O sentido da nossa política ultramarina

analisado pelo dr. Pinto Barriga

Ex.mo Sr. Director — Dedicados cumprimentos de velha estima e amizade. Leitor do seu jornal desde o primeiro numero, comecei a contar as tardes da minha vida pelos numeros do seu periódico, e, por isso, não me passaram desapercebidos, quer o ultimo artigo do sr. engenheiro Cunha Leal, iluminado pelo seu privilegiado talento, quer a resposta do sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que se distingue pela sua elegancia literária, pela correcção e pela experiência que revela de homem de Estado. Ambos os contendores são meus antigos colegas parlamentares, cujo convívio sempre apreciei; não vou, portanto, entrar na liça da batalha mas aflorar problemas ultramarinos que me parece patrióticamente util sublinhar, o que, aliás, já tinha feito na Assembleia Nacional, e, consequentemente, ouso pedir um cantinho do seu jornal para esta carta, o que antecipadamente agradeço.

Foi sempre com legítimo orgulho de português que contemplei toda a nossa obra de colonização que nos permite, em tempos tão duros para os povos colonizadores, usufruir uma tranquilidade, uma paz social e política que diz muito, que depõe tudo a favor do realizado. Para Portugal, o problema negro não foi um problema em... branco, tem e teve uma solução caracteristicamente portuguesa.

Não os quisemos fazer... brancos, desejámos, carinhosamente, acima de tudo, torná-los bem portugueses, assimilando-os em valor muito para além da diferença de pigmentação, da diversidade de raça. Não os quisemos fazer negros com mascarilhas... de branco; procurámos dar-lhes uma alma cristã. Fizemos clamorosamente a denuncia objectiva do mito rácico, em face das nossas crenças religiosas e da continuidade da nossa história de colonizadores.

Apresentamos ao Mundo o nosso esforço assimilador de civilização, sem que a pigmentação tivesse um significado social e moral pesado, mesmo insuportável, sem que ela representasse uma autêntica e inapagável maldição. Na nossa missão civilizadora trouxemos a melhor arma do cristão: a caridade, que permite libertar o negro do ciclo infernal rácico. E' que há, hoje, civilizações, e das mais altas, em que o negro idealmente é um ser humano, mas o negro real permanece pela negridão da sua pele bem discriminado e separado entre os brancos reais. Para nós, católicos, o negro é um ser de Deus, e pode ser uma alma cristã, tão boa ou melhor do que a nossa de brancos. Insurgimo-nos sempre do alto da nossa história de colonizadores quanto aos traficantes — tome-se este termo no seu máximo e completo sentido —, do racismo, contra os aproveitadores doutrinários e práticos de tudo e mais alguma coisa! Para a nossa consciência de cristãos a palavra raça não é criadora de equivocos, de mistificações, tem para nós um significado físico que não se ultrapassa socialmente no moral, não fomenta mal-entendidos que obriguem a perseguições e discriminações. Não precisam os nossos negros de sonhar doentia e alucinatóriamente que são brancos, porque não vivem numa sociedade que os agrilhoa para sempre ao seu irremovível complexo de inferioridade; convivem numa carinhosa fraternidade cristã, não são discriminados. Não vivemos marxistamente numa sociedade teorizada, sem distinção de classes ou de raça, mas estas têm um só util significado sociológico, não vêm cair no inferno de preconceitos insuperáveis e inferiorizantes. Os nossos negros sentem-se orgulhosamente, acima de tudo, Portugueses. Não fizemos social e psicológicamente uma liberação dos negros, mas apresentamo-nos também, nós, os brancos, despidos de irremediáveis preconceitos rácicos e sociais.

Libertamo-los, sem dialectizar, sem também, em filosofia política, os desalienar, em todo o valor do termo e no seu amplo sentido psicológico-social. Esse complexo de inferioridade nunca se traduziu nos nossos negros por interiorização psicológica. A epidermização desta inferioridade rácica nunca teve consequências de ordem económica, senão aquelas que estão intimamente ligadas á produtividade e á competência profissional. Na temporalidade do negro, lá fora o assimilado evolui, mas, escravo do mito da cor da pele, sente que a sua raça o não compreende, como ele já também a não compreende.

O problema da evolução do negro tem duas dimensões: uma com o seu congénere, a outra em relação ao mundo dos brancos. Essa cissiparidade não é consequência de uma colonização civilizadora e cristã, como a nossa, mas da aventura colonialista de certos povos que, hoje, pelas dificuldades que se lhes levantam, pagam assim, de certa maneira, a descristianização do seu movimento colonizador. O homem de cor, na medida em que assimila a nossa querida lingua, torna-se, por assim dizer, mais branco, porque, através do idioma, adstringe com poderosas raizes o mundo cultural metropolitano, expresso e qualitativamente imbricado no uso da nossa linguagem.

A nossa civilização nunca foi uma libré, uma tanga que cobriu a nudez intelectual do indígena; procuramos sempre aproximar a sua alma de Deus e essa tem sido a nossa grande força. Procuramos fazer-lhe uma alma de cristão e não criar a paródia efémera de uma pseudo-existência de branco e, por isso, uma colonização como a nossa, bem digna desse nome, é sempre util á raça colonizada. A democracia formal nada vale sem uma democracia real e, esta, na Africa chama-se... irrigação, electricidade, educação. Não devemos ser exigentes com o assimilado, pois a capacidade técnica e intelectual na Africa é baixa, mas isto não nos pode autorizar a falar de uma incurável enfermidade de raça. E' certo que o africano sofre as consequências, de certo modo inelutáveis, de uma natureza excepcionalmente inumana, bastando medir o efeito deprimente que exerce o clima tropical, em poucos anos, sobre o Europeu, para nos apercebermos como ele paralisa o despertar de gerações que ficaram implacável e hereditariamente submetidas, sem meios de luta, a essa ambiência climática.

Intervenho, não nesta polémica jornalista, mas ao lado, para exaltar, com entusiasmo patriótico, tudo o que já realizámos nessa obra ultramarina e até mesmo, sem temer empregar a palavra «colonização», porque em face do efectivado, esse termo não pode ter o sentido pejorativo que lhe dão certos doutrinários, porque o utilizamos no mais ardente significado cristão do vocábulo, com calma, caridade e coração, trabalhando, e como sabem fazer os lusitanos, duramente com o suor amargo do seu rosto, até mesmo, nos climas mais inóspitos do Mundo.

Dois grandes sistemas, em matéria colonial, pendulam o ritmo doutrinário e prático, assimilação e associacionismo. Não realizamos nem um nem outro, porque quase paradoxalmente efectivamos um pouco dos dois, numa simbiose política que empresta todo o valor e explicação á nossa bem fadada tranquilidade ultramarina, prémio de uma velha experiência de colonizadores.

Nós que parecemos viver num corporativismo, a que se poderia aplicar a máxima de Dela Rochefoucauld: «Il ne suffit pas d'avoir de grandes qualités, il faut en avoir l'economie», mas afinal no Ultramar vivemos em pleno liberalismo, mas para além dele haveria que nos preocupar com os investimentos a longo prazo de fomento que ainda não encontraram a sua adequada expressão económica. Nós realizamos, e muito, com os mais duros sacrifícios da economia orçamental, mas efectivamos esses melhoramentos á maneira, um pouco lenta, portuguesa; precisamos imprimir-lhes um ritmo mais acelerado, á nossa própria custa, com os nossos aforros, as nossas magníficas possibilidades e com o coração, candente, animando as nossas inestimáveis qualidades de trabalho. Precisamos continuar o sonho magnífico de uma Euro-Africa portuguesa.

Lyautey dizia que: «Penser petit, c'est gaspiller de l'energie; seude la confiance en l'avenir est rentable». E' um óptimo conselho, quando ele for seguido, digo-o com a minha habitual e costumada independência, por quem tenha a percepção equilibrada das coisas que teve e tem sempre o Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, a quem nunca faltou a magnífica coragem política do realizador, mas nunca deixou de ter também a prudência meditada do Beirão, que realiza com entusiasmo e perseverança, mas nunca sonha acordado.

Colonialismo e descolonialismo são termos que o nosso orgulho, legitimado pelo nosso passado e presente de colonizadores, nos permite encarar bem sossegadamente.

Aqui fica o meu depoimento neste debate, singelo, mas sincero.

Com velha estima e amizade, subscrevo-me admirador muito reconhecido — *Pinto Barriga.*

VIDA MUNDANA

NEIVA MOREIRA

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o jornalista e deputado Neiva Moreira, que, na qualidade de delegado do «Jornal do Brasil», vem fazer uma larga reportagem sobre o nosso País.

Foi inaugurada esta tarde em Barcelos uma escola técnica

BARCELOS, 29 *(Pelo telefone)*— Com a presença do subsecretário da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, procedeu-se hoje á inauguração da Escola Industrial e Comercial desta cidade, recentemente criada e que muito beneficiará todo o concelho.

Á sua chegada, o referido membro do Governo foi recebido, nos Paços do Concelho, pelo arcebispo de Braga presidente do Município e autoridades locais.

Após uma sessão solene, no salão nobre da Camara Municipal, o novo edifício da Escola foi benzido pelo arcebispo de Braga e, em seguida, inaugurado.

Para celebrar convenientemente o acontecimento, o comércio local encerrou as suas portas durante o dia.

David Kit

apresentou uma colecção de peles deslumbrantes

Nos belos salões da Casa David Kit, desfilaram ontem os sumptuosos modelos de peles e «fourrures» da sua colecção. A melhor sociedade lisboeta seguiu deslumbrada a desfile em que marcou tanto o corte impacável de cada modelo, como a qualidade e variedade das peles. Elegancia, riqueza, sobriedade e originalidade, o próprio ambiente em que decorreu a passagem de modelos, tudo provocou um coro de admiração e de cumprimentos á gerência da conceituada Casa David Kit, no seu género, uma das mais acreditadas da Europa.

Na verdade, não seria possível encontrar lá fora nem melhores nem mais bonitos modelos do que essas belíssimas «visons», «astrakans», «arminhos», «Royal pastel», «Safira», «Diamante negro» e «Castores» — ou, ainda, esse «vison-safira», de tal qualidade e confecção que o seu preço ronda as duas centenas de contos — todos trabalhados por mãos de mestre e apresentados por esbeltos manequins.

O fidalgo acolhimento de David Kit, a decoração dos salões, magnificamente iluminados, e as ricas «toilettes» das senhoras convidadas deram ao acto o brilho dos grandes acontecimentos mundanos.

CAIU AO POÇO

mas salvou-se

ENTRONCAMENTO, 28 — De madrugada, o sr. António de Oliveira, de 86 anos, casado, ferroviário reformado, caiu a um poço com cerca de 20 metros de profundidade, que só pôde ser retirado pelos bombeiros após grandes esforços.

Não obstante a sua avançada idade, o sr. António de Oliveira resistiu bem á queda e á temperatura da água, pois, já á superfície, aparentava apenas ter sofrido um banho inesperado.

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA Á MODA DO PORTO

PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

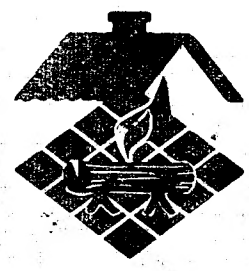
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

Temos o prazer de informar as Exmas. Classes Médica e Farmacêutica que acabamos de receber por avião uma remessa apreciável de

ASPIRINA, CAFIASPIRINA, DOLVIRAN, QUINASPIRINA

em comprimidos, precursora de quantidades superiores que serão enviadas dentro de poucos dias por avião a fretar pela nossa Representada em serviço exclusivo de modo a garantir o abastecimento conveniente dos interessados.

BAYER-FARMA, LIMITADA



I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F. I. P.

(A JUNQUEIRA)

Pela primeira vez em Portugal e a exemplo do que se realiza nas grandes capitais do Mundo, se apresenta tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegancia e conforto de um lar moderno

UM ESPECTÁCULO IMPONENTE E GRANDIOSO QUE VALE A PENA VER E A TODOS INTERESSA

HOJE, 1.º DIA DA MODA,

O SALÃO ABRE ÀS 17 HORAS E ENCERRA ÀS 24

ENTRADA: 2$50

O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL

Os candidatos oposicionistas do Porto

tiveram hoje um encontro com a Imprensa

PORTO, 29 *(Pelo telefone)*.—Os candidatos a deputados que compõem a lista de oposição á da União Nacional no distrito do Porto promoveram esta tarde um almoço, num dos principais hoteis da cidade, para o qual convidaram os representantes da Imprensa.

Durante a reunião, foi entregue aos jornalistas presentes, sob a forma de comunicado, um documento, no qual, depois de se acentuarem as dificuldades materiais para se tentar organizar, num prazo de 30 dias, tudo quanto se relaciona com uma campanha eleitoral, se apontam as razões determinantes do convite aos representantes da Imprensa.

Antes da entrega desse documento e a abrir a reunião, presidida pelo arquitecto Artur Andrade, o eng. Mem Verdial agradeceu, em breves palavras, a presença dos jornalistas, a quem pediu colaboração da sua habitual lealdade e clareza. E, depois de anunciar ter de se retirar ante de findar a reunião, pois tinha de ir ao Governo Civil colher resposta para determinada petição, lamentou não poder tomar parte nos trabalhos que iam seguir-se.

Foi, depois, dado conhecimento de uma comunicação recebida esta manhã, pela qual o Governo Civil do Porto informara que o Governo permitirá que a cópia dos cadernos eleitorais, na sua posse, seja feita pelas pessoas consideradas indispensáveis para o fazer, podendo ser utilizados meios mecanicos ou quaisquer outros para o efeito.

Segundo foi anunciado, acerca da presença e concorrência ás urnas dos candidatos oposicionistas do Porto, aguarda-se apenas que o Governo autorize que façam parte integrante das mesas eleitorais delegados da Oposição, com funções oficiais e de fiscalização directa. No caso de não ser deferida esta pretensão, os oposicionistas resolverão afastar-se, desinteressando-se do escrutínio.

E' muito possível que ainda hoje o grupo oposicionista defina a sua atitude.

Como convidados, tomaram parte no almoço os srs. drs. Eduardo Santos Silva, Eduardo Ferreira, Ramos de Almeida, Eduardo Ralha, Mário Cal Brandão, Alexandre Babo, Fernando Taveira da Costa, Armando Cota, Lilas Cerqueira, eng. Amaral Guimarães, Artur Semedo e D. Lilia Fonseca, que figurava na lista de oposicionistas de Lisboa.

Estavam também presentes todos os candidatos do distrito de Aveiro, não comparecendo os de Braga, por motivo de trabalhos urgentes.

Uma reunião do sector abstencionista de Lisboa

Os signatários do documento que tornou publica a posição abstencionista adoptada por alguns dos mais importantes sectores da oposição tomaram a iniciativa de promover uma reunião, amanhã, ás 17 horas, para esclarecer alguns dos principais aspectos da sua atitude em face do actual momento político. Para a reunião, que se efectua numa das salas de um estabelecimento da Baixa, foram convidados os representantes da Imprensa. São primeiros signatários do referido convite os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, dr. Jaime Cortesão, dr. Adão e Silva e eng.º Sá Cardoso.

Sessão em Tavira promovida pela União Nacional

TAVIRA, 28.—A comissão concelhia da União Nacional, de colaboração com a Camara Municipal, promove no dia 31, pelas 21 horas, no ginásio da Escola de Pesca, uma sessão de propaganda eleitoral.

Preside á sessão o sr. capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, presidente da Camara Municipal, e usará da palavra o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Ainda não chegou o Inverno — e já se pensa no Verão de 1958... A famosa costureira Frederica expôs a sua colecção em Londres. Foi um exito, para o qual muito concorreu este singular modelo de fato (parece que de banho...), que talvez vejamos adoptado, daqui a um ano, pelas elegantes do nosso Estoril...

Turistas estrangeiros

Durante a ultima semana, cerca de 5.500 turistas passaram pela secção de informações da Junta de Turismo da Costa do Sol.

NIKOS KAZANTZAKIS

Morreu o escritor Nikos Kazantzakis

FRIBURGO (Alemanha), 29. — Morreu no Hospital da Universidade de Friburgo o romancista grego Nikos Kazantzakis, de 72 anos, que por várias vezes foi candidato ao Prémio Nobel de Literatura.

Sofria de uma forma de leucémia linfática.

Natural da ilha de Creta, tomou parte activa na política do seu país, tendo servido como ministro da Cultura do regime de Sfoulis, logo depois da guerra. Era socialista. Viveu durante muitos anos em Antibes, na Riviera Francesa.

Entre as suas obras, «A ultima tentação», sobre a vida de Cristo, foi censurada pelo Vaticano, que a colocou no Index, em 1954. Kazantzakis escreveu também o «Cris recrucificado», «Francisco de Assis», «Fogo em Sodoma» e «Liberdade ou Morte».

Embora nunca tivesse recebido o Prémio Nobel, foi galardoado com o Prémio Internacional da Paz, em 1955, que lhe foi entregue em Viena, o ano passado. — (A. N. I.).

N. R. — Nikos Kazantzakis era um dos maiores demiurgos do nosso século. Dotado de espantoso poder criador, toda a sua obra — moderna Iliada — é animada de sopro épico, de violência e heroismo, torvelinho de sucessivos duelos em que a paixão e a fatalidade se combinam trágicamente. Os seus dois romances mais célebres são «Liberdade ou morte» e «Cristo recrucificado», ambos passados na atmosfera tensa de Creta (ilha de onde o autor era natural) sob a ocupação turca. Admiráveis pela pintura das almas, pela observação dos costumes, pelo clima de sacrifício, de tempestade, de luta, de resistência, são-no esses livros mais ainda pela mensagem de dignidade humana e de soladariedade profunda que, para além das guerras e dos amores, os seus acontecimentos interiores transmitem ao nosso tempo.

A gripe

Famílias inteiras estão de cama na vila de Nine

NINE, 28. — A pandemia de gripe asiática que, há já algumas semanas, alastra nesta localidade, agravou-se nos ultimos dias, havendo famílias inteiras de cama.

As crianças em idade escolar não têm sido poupadas, razão por que foi superiormente determinado o encerramento das escolas.

Não há, todavia, qualquer caso fatal a lamentar.

Foi encerrado o seminário de Vila Real

VILA REAL, 28. — Em consequência de muitos estudantes do Seminário desta cidade terem sido atacados de gripe asiática, encerraram-se as aulas, que só devem reabrir na próxima segunda-feira.

A epidemia em Badajoz

BADAJOZ, 29—A gripe invadiu esta cidade, mas por forma benigna, não se registando mortes. Algumas pessoas vacinadas, mas ainda sem o período de imunidade, foram atacadas, mas por forma ainda mais benigna. Sessenta por cento das empresas industriais fizeram vacinar os seus empregados.—(Efe).

Um crime de morte no Cais do Tojo

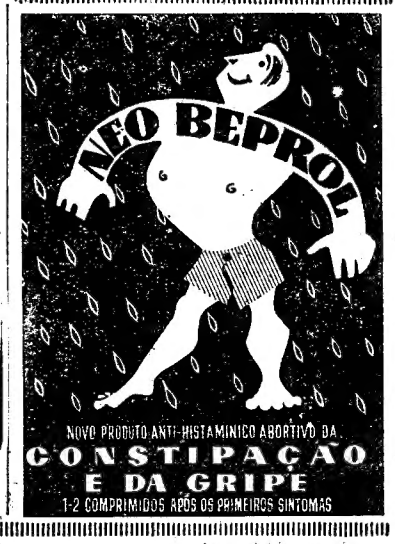
A Polícia Judiciária continua activamente nas suas diligências para a descoberta e captura de três meliantes que mataram o guarda da fábrica Viuva Ferrão, Lda., no Cais do Tojo, e roubaram 15 contos.

Foram detidos vários indivíduos, que se encontram incomunicáveis nos calabouços do Torel. Uma brigada chefiada pelo chefe Graça procedeu esta manhã a uma diligência fora de Lisboa e espera-se que daí resulte uma pista que leve os investigadores á descoberta dos criminosos.

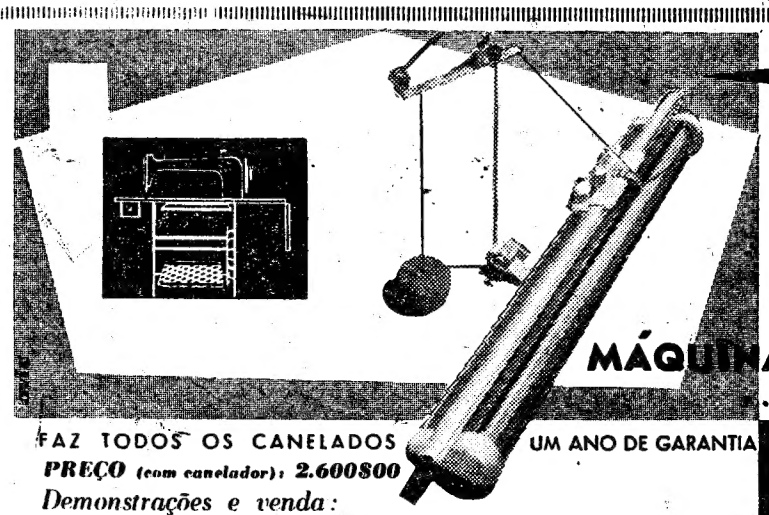
Um recem-nascido com sete quilos

PORTO ALEGRE, 29 — Maria dos Santos, mulher natural de Guaiba, deu á luz o seu décimo primeiro filho, o qual media 50 centímetros de comprimento e pesava 7 quilos certos. — (A. N. I.)

DIA DE TODOS OS SANTOS
Vá passar o dia ao
RIBATEJANO
Salvaterra de Magos—Tel. 14



GRIPES-FEBRE
ACETILCAFEÍNA
VITAMINA C — ÁCIDO ACETILSALICÍLICO — CAFEÍNA



ESTA, TAMBÉM!
SIM!... A MÁQUINA DE TRICOTAR "TURMIX-UNIC" É TÃO INDISPENSÁVEL NO LAR COMO UMA MÁQUINA DE COSTURA!
MÁQUINA DE TRICOTAR
DE ORIGEM SUÍÇA
FAZ TODOS OS CANELADOS
UM ANO DE GARANTIA
PREÇO (com canelador): 2.600$00
Demonstrações e venda:
GASPAR LUIZ D'ALMEIDA (F.ºs), LDA.
TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 9, 2.º — LISBOA
TURMIX UNIC
EM EXPOSIÇÃO NO 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dois empresários projectam a organização duma companhia de revistas em cujo elenco figurarão alguns dos mais prestigiosos artistas do género.

—Os teatros D. Maria II e Trindade só na primeira quinzena do próximo mês devem inaugurar a temporada de Inverno.

—Em meados de Novembro próximo, a companhia Irene Isidro-José Gamboa tem em vista efectuar uma digressão pela província, levando no repertório a peça «O palco da vida».

—Uma das figuras principais da peça «As bruxas de Salem», em ensaios no Teatro D. Maria II, foi distribuida á jovem actriz Lourdes Norberto.

—Ainda não tem título português a peça «El Baile», que está a ser traduzida por Luís Francisco Rebelo e será estreada no Teatro Monumental.

—Espera-se que a estreia da peça «A raposa e as uvas» se realize na decorrente semana, no Teatro Variedades.

—A companhia que está a actuar no Porto, de acordo com o empresário Rocha Brito, deve realizar hoje no Teatro Sá da Bandeira a ultima representação da revista «Viva o homem».

—As artistas portuguesas «Irmãs Dias» estão a apresentar o seu numero de ciclismo na companhia do Circo Price, de Madrid.

—A partir do dia 1 de Novembro, é contratado das empresas reunidas dos Teatros Maria Vitória e Variedades o actor Raul Solnado.

—Está definitivamente marcada para o dia 7 de Novembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da companhia internacional derevistas, com a fantasia «Que mujeres». Do elenco fazem parte a vedeta Lili Larson e os actores Adrian Ortega e Quique Cameiras.

(Continua na 13.ª página)

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
HOJE, ás 21,45 h.
A COMEDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA!
com IRENE e GAMBOA nos protagonistas
(Adultos)
Beatriz d'Almeida

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Filmitalia APRESENTA
Elsa MARTINELLI
Donatella
CinemaScope • Eastmancolor
com GABRIELE FERZETTI • WALTER CHIARI • ALDO FABRIZI
ABBE LANE • XAVIER CUGAT
UMA AVENTURA MARAVILHOSA QUE TODA A MULHER DESEJARIA VIVER
HOJE AS 21,30 no CINEMA MONUMENTAL ESTREIA PARA 12 ANOS

com DAN JAGGER e EDWARD CHAPMAN (ADULTOS)
Amanhã em ESTREIA MEMORAVEL NO ODEON

RETIRO ANDALUZ
CASA DE DEOLINDA RODRIGUES

Hoje, inauguração da época de Inverno, com a reaparição da grande artista de Cinema, Rádio e Televisão
DEOLINDA RODRIGUES
que tem a honra de convidar os seus amigos e admiradores, e ainda o grande artista da actualidade
MANUEL FERNANDES
Constança Baptista e o castiço António Rocha, Maria Silvestre, acompanhados por Liberto Conde e Francisco Peres e ainda Isidro Baptista no seu acordeon
Reserve a sua mesa — Av. Conde Valbom, 114 — T. 773134 — (17 anos)

HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE
(Maiores de 17 anos)

A VINDIMA TRAGICA
com
PIER ANGELI
MEL FERRER
JOHN KERR
MICHELE MORGAN
Amor, ciume, paixões ardentes no cenário deslumbrante do Sul de França
um filme da M-G-M
Cinemascope — Metrocolor

Casa de Celeste Rodrigues

VIELA
R. Taipas, 14
Tel. 27256

TEATRO ABC
TODAS AS NOITES, DUAS SESSÕES
A REVISTA DA GARGALHADA
CASA DA SORTE
com
HERMINIA • ALVARO PEREIRA
LEÓNIA
CARLOS COELHO • MARIA ADELINA VIANA

TEATRO ABC
TODAS AS NOITES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
A RAINHA DAS REVISTAS
CASA DA SORTE
com
UM GRANDE ELENCO POPULAR!
Empresa José Miguel Tel. 366783

Taverna-Sevilhana
BOITE DE NUIT
Gonzalo La Puerta e seu conjunto
L. REGEDOR, 7
Telef. 34982

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

Bibi Ferreira

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45—ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

Graça! Fantasia! Lindas mulheres!

Barroso Lopes

VARIEDADES

Emp.ª Artistica de Espectáculos, Ld.ª

Procópio Ferreira

BREVEMENTE

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

E A SUA COMPANHIA COM

HAMILTA RODRIGUES
A. FREGOLENTE TERESINHA VIANA
PAULO GONÇALVES

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av de Paris, 3-A — T. 725600

Coliseu

Os leões rugem no Coliseu! O êxito retumbante da gigantesca companhia internacional de circo hoje no Coliseu

Um dos «clowns» da gigantesca Companhia Internacional de Circo do Coliseu é a banda cómica e fantasista, de 25 figuras, «El Empastre». E' como se rebentasse um vulcão de hilaridade na pista. Qualquer coisa de colossal, e nunca visto no mundo, que o publico aplaude com loucura. Ferozes leões. Assombrosos palhaços. Cães matemáticos. Foguete aéreo. Lindas acrobatas e muitos outros prodígios, numa companhia que é um novo mundo de circo. Que todos vejam. Hoje, ás 21.30.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

O «Dancing» mais popular de Lisboa! O único todas as noites em festa!

UM SENSACIONAL ELENCO DE MUSIC-HALL:

A estupenda atracção acrobática **TRIO GUALTERI**

A famosa parelha de baile **ADORACION y JOSÉ LUÍS**

e, ainda, outras atracções **VILAÇA E A SUA ORQUESTRA**

EM BREVE GRANDE ESTREIA **BALLET MONJUICH** 9 ESCULTURAIS BAILARINAS

No Salão Típico: Ceias com Fados e Guitarradas até altas horas

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — A vindima trágica — DONATELLA — SÃO LUIS E ALVALADE — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
HOJE ás 21.30 (17 anos) ESTREIA
Quatro grandes vedetas, num filme esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor
Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr
A VINDIMA TRÁGICA

EDEN TEL. 20768
As 15,30, 18,30 e 21,30
Yvonne de Carlo em
AMORES DE UM CANALHA
com George Sanders
A vida miserável de um milionário, que fazia das mulheres, a escada das suas ambições.
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Ás 15.15 e 18.15 (preços red.) e 21.30 (17 anos)
UM CRIMINOSO À SOLTA
com Joseph Cotten — Rhonda Fleming
A história de um detective destemido que empregou a sua própria esposa para atrair um criminoso e provar a sua culpabilidade.

ALVALADE TEL. 75[illegible]
HOJE, ás 21.45 (17 anos) ESTREIA
O esplendoroso filme em Cinemascope e Metrocolor
A VINDIMA TRÁGICA
Em plena vindima, a doce embriaguez do amor...
Com Mel Ferrer — Michèle Morgan Pier Angeli e John Kerr

CINEMA IDEAL TEL. 24194
As 21 (17 anos)
CLANDESTINAS
O MONSTRO DA LAGOA NEGRA

L I Z TEL. 48580 (17 anos)
As 15.15 - 21.15
NOSSA SENHORA DE PARIS
Cinemascope com Gina Lollobrigida
No programa: SOMOS HOMENS OU QUÊ?

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos)
4.ª semana triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
GRANDE ÊXITO do vibrante filme de crime, mistério e «suspense»
A SOMBRA NO TELHADO
com Daniel Gelin, Bella Darvi e François Perier
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 27778
Ás 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. [illegible]
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
ANSIEDADE
com Pedro Infante e Libertad Lamarque
Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Um filme que vem na hora própria
SATÉLITE NO CÉU
CINEMASCOPE
com Kieron Moore e Lois Maxwell

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM
A TESTEMUNHA DO CRIME

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
com Johnny Desmond

IMPERIO TEL. 55134-35
Ás 15,15 e 21,30 (17 anos)
O maior dos maiores êxitos mundiais de J. Mankiewicz
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o unico homem que amou

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15, 21,30
Um autêntico acontecimento cinematográfico
A BATALHA DO RIO DA PRATA
(12 anos)
com John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
HOJE, ás 21.30 (12 anos) ESTREIA
Elsa Martinelli
a nova e sensacional vedeta do cinema mundial, num filme de grande êxito que vai entusiasmar o publico de Lisboa
DONATELLA
Cinemascope — com Gabriel Ferzetti

AVIS TEL. [illegible]
Ás 15,30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
5.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO TEL. 61037[illegible]
A's 21.15 (17 anos)
SUPLICIO
Metroscope
com Paul Newman

ROYAL Telefone 845037
Hoje, ás 21 horas (12 anos)
Um filme grandioso, qué deslumbra e encanta!
VALSA BRILHANTE
No programa: TAMBORES AO LONGE

AGORA ESTOU MUITO FINO MUITO MODERNO, PASSO AS MINHAS FÉRIAS EM ACAPULCO!

5.ª Feira no POLITEAMA

GAZCIDLA

Oferta da Cidla

NO 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS NA F. I. P.

A CIDLA OFERECE o conteúdo de 1 CARRAFA DE 13 KG. DE GAZCIDLA a todos os clientes que façam o contracto de fornecimento de GAZCIDLA, comprando material de queima através do seu «stand» no 1.º Salão de Artes Domésticas na F. I. P.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Resposta de Cunha Leal: «Aprender até morrer»

(Continuação da 1.ª página)

me dirija a tão doutos mestres como de igual para igual e até ás vezes como a inferiores no campo do pensamento. Pretendo assim espevitar a sua possível preguiça intelectual, para que eles brilhem até ao inverosímil e o sr. Lumbrales se alce da categoria de lampadário até á de projector nacional.

2.—Em que se responde ao Sr. Ministro do Interior e ao Sr. Camilo Mendonça.

Não quero acreditar que o sr. ministro do Interior, a quem não nego qualidades de simpatia e de maleabilidade política, possa ter querido assacar-me propósitos de fragmentação da unidade territorial da Pátria. Só lhe é legítimo, em boa verdade, duvidar do acerto das minhas previsões sobre a evolução do Ultramar português e da política por mim preconizada com fundamento nessas conjecturas. A isso responderia eu com idêntica acusação no tocante á Situação em que se encontra integrado este ilustre homem publico.

Creio, piamente, que os factos e a lógica estão de acordo comigo e não com os meus adversários políticos e mais uma vez constato com mágoa que não há piores surdos do que os que não querem ouvir e piores cegos do que os que não querem ver. A demonstração desta minha tese tentei fazê-la no meu controvertido artigo e na minha tréplica á réplica do sr. comodoro Sarmento Rodrigues. Para esses documentos remeto os meus leitores, a fim de evitar escusadas repetições.

Esta discussão não é estéril, embora só o futuro possa vir a provar, iniludivelmente, de que lado está a razão. Simplesmente, no caso de erro da política ultramarina situacionista, essa prova consistirá num desastre nacional. Daí o meu esforço para levar os governantes á compreensão de que seguem por trilhos invios num dos sectores primaciais da administração publica. Daí o facto de me não refugiar num silêncio, que seria tão cómodo como antipatriótico.

Suponho que, desta feita, terei feito comprender as minhas intenções ao sr. Ministro do Interior e a quantos pensem como ele. Se não tiver conseguido atingir este objectivo, que lhe hei-de fazer?

Quanto ao sr. engenheiro-agrónomo Camilo Mendonça, lamento que ele tenha feito consistir a sua contra-ofensiva em argumentos de tão fraco valor.

Ele sustenta que nos países subdesenvolvidos, europeus, asiáticos ou americanos, é regra comum a desigualdade na distribuição dos rendimentos — quer referir-se, evidentemente, aos países capitalistas —, mas esquece-se de dizer que em todos eles, ao invés do que entre nós acontece, se desenvolvem iniciativas no sentido da atenuação desses desnivelamentos económicos e sociais. Eu sei e niguém o ignora que, ainda quando se verificasse entre nós uma repartição equitativa do rendimento nacional, a capitação seria excessivamente baixa, como ele sustenta com a jubilosa exibição de uma aritmética elementar.

Mas o que, acima de tudo, importa é evitar descontentamentos da grei portuguesa, provocados pela comparação da miséria de quase todos com o extraordinário engurgitamento de alguns, sem justificação em iniciativas de largo alcance. Como evitar que deixe de parecer extraordinário ao grande publico que, com o simples exercício de reduzida actividade em determinada empresa, um ex-secretário de ministro, que era então pobre como Job, tenha pagado de imposto complementar nos 4 anos decorrentes entre 1951 e 1955 a importancia exacta de Esc. 3.772.521$00 e acusado rendimentos da importancia de Es. 8.605.878$85? Ponho á disposição do sr. Camilo Mendonça a certidão comprovativa da veracidade destes numeros, se a quiser examinar.

Como fazer comprender aos miseros portugueses que 7 administradores doutra sociedade, dos quais 5 pertencem á Comissão Executiva, reunindo os 2 restantes apenas uma vez por mês, tivessem auferido, em média, 625 contos por cabeça, a título de comparticipação nos lucros do exercício de 1956, e que, a cada um dos 3 membros do seu Conselho Fiscal, que só funciona uma vez por trimestre, correspondessem cerca de 360 contos, isto sem falar nos ordenados e na circunstancia de os impostos relativos a estes proventos serem pagos pela própria Companhia?

São essas e outras remunerações sem correspondência numa actividade util e extenuante que geram nos espíritos intranquilidade e descontentamentos e estão em desacordo com os princípios da religião de quase todos os Portugueses e com os ensinamentos dos Sumos Pontífices.

Sendo assim, é de estranhar que o sr. Camilo Mendonça se tenha permitido mimosear-me com o epíteto de progenitor de afirmações aleivosas, que eu só lhe não devolvo, por isso que talvez se trate de um «lapsus linguae», explicável no ardor de uma oratória entusiástica.

3.—Considerações da União Nacional sobre a minha posição política.

Passo agora a ocupar-me das congeminações da União Nacional. A propósito do meu depoimento sobre os problemas nacionais, borda ela, á laia de prefácio, uma série de considerações, que podem resumir-se assim:

1) No campo dos oposicionistas lavra uma grande desordem, por isso que eles não se entendem uns com os outros, nem em questões de ideias, nem em questões de táctica.

2) Assim é que os partidários do sufrágio universal se pronunciaram pela abstenção no actual pleito eleitoral, embora alguns, como eu, se reservem o direito de dizerem de sua justiça, quando deviam estar calados, ao passo que os comunistas, partidários duma férrea ditadura, se declaram pelo intervencionismo eleitoral.

3) O meu manifesto, já que, segundo a União Nacional, sou pessoa de certo relevo, não pode ser tomado como documento meramente individual.

4) Mas também se lhe não deve atribuir o carácter de um manifesto programático da oposição, por isso que nele abundam as críticas e escasseiam as soluções.

Ora vamos lá a ver se nos entendemos, para o que é preciso empregar uma linguagem viril, que não concebo possa ser vetada, até porque isso seria um acto menos honesto do regime, consistindo em fazer acusações e em tolher o correlativo direito de defesa.

E' inegável que os oposicionistas não chegaram ainda a descortinar o denominador comum das suas posições ideológicas e a acertar uma táctica de acção política. Mas a culpa desta indesejável situação, que oferece os maiores perigos para o futuro da grei portuguesa, pertence, exclusivamente, ao escol do regime político vigente. Vem ele, de facto, proibindo todas as formas de associação política dos democratas e o livre intercambio de ideias. Quando muito, no exíguo espaço de um mês em cada período de quatro anos, consente o uso de uma muito reduzida liberdade de expressão oral ou escrita do pensamento.

Como harmonizar em tão curto intervalo os conceitos individuais sobre os problemas nacionais? Assiste-se nestas fases a uma natural efervescência de ideias e só não seria assim se, desobedecendo á lei, esses oposicionistas se tivessem entregado a uma acção subterranea. Porventura, será para isso que desejam empurrá-los os homens de ordem da Situação? No que me diz respeito, não quero nem sei viver na clandestinidade.

Os denegridos partidos políticos assentavam na adesão de grandes sectores populacionais a um complexo de ideias médias. A formação destas implica uma diária, uma ininterrupta troca de conceitos individuais através de ampla e livre discussão. Eles representavam formas de coordenação ideológica dos povos, em substituição do caos que fermenta no seio da União Nacional, já que esta, segundo os sequazes do regime, contém em si os germes duma indisciplinada oposição.

Houve muita gente, adepta do sufrágio universal, que se pronunciou nesta altura pela abstenção, por isso que não se dispos a colaborar num «fac-smile» abastardado de consulta ás urnas. Dispõe a União Nacional de quatro anos para propaganda, ao passo que aos democratas ela só é consentida em trinta dias. Dispõe a União Nacional de fundos ilimitados — provindos de quem? — ao passo que aos democratas escasseia o dinheiro para as despesas eleitorais. Dispõe a União Nacional de salas para reuniões — a quem pertencem? — ao passo que os democratas, dificilmente, as podem encontrar. Dispõe da Rádio — pagando-a, é certo, mas com que dinheiro? — ao passo que a penuria dos democratas lhes tolhe o uso deste meio de propaganda. Manipula a União Nacional a seu belprazer os cadernos eleitorais e inscreve neles pessoas sem direito a voto, atribuindo a alguns pluralidade de votos, ao passo que aos democratas só é permitido o acesso a esses documentos pelo sistema de conta-gotas. Dispõe a União Nacional das mesas eleitorais a seu talante, ao passo que aos democratas se veda a fiscalização. Dispõe a União Nacional da arma temível do medo, ao passo que aos democratas só é permitido sofrê-lo e não causá-lo.

Eis por que muitos partidários do sufrágio universal, nesta emergência, se confinaram na abstenção, sem que fossem ilógicos e sem que essa atitude significasse desinteresse pelo problemas nacionais, sendo seu hábito intervir sempre que lho consentem. Assim procedi eu.

Ao contrário do que assevera a União Nacional, o meu manifesto é um documento meramente pessoal. Sou um franco-atirador, que não comanda soldados ou partidários e só é chefe de si mesmo. Não elaborei, nesta altura, um programa, mas sim uma exposição de ideias mestras, de princípios orientadores de um programa.

A propósito de programas, sempre quero contar uma historieta á União Nacional. Em 18 de Fevereiro de 1949, elaborei, de facto, um documento dessa natureza, que o «Diário de Lisboa» enviou, sem detença, aos órgãos de policiamento do pensamento português. Estes retiveram-no, sem justificação de qualquer espécie. Foi preciso que um novo período eleitoral surgisse para que fosse levantada essa interdição. Fez-se, finalmente, a sua publicação em 29 de Outubro do mesmo ano.

Sucederá o mesmo agora a esta minha defesa? Não, não quero crê-lo, porquanto não perdi ainda a fé na lealdade dos homens do regime, a quem quero afirmar, em todo o caso, que lhes falece a autoridade para nos acusarem a nós, os democratas de carência de programação e de ausência de acerto ideológico.

4.—O meu pessimismo e o paternalismo do Estado Português.

Se não tivesse lido com os meus olhos o segundo e o terceiro capítulos do comunicado da União Nacional, não acreditaria que alguém tivesse a coragem de escrevê-los e, sobretudo, de imaginar que na grande maioria do nosso povo pudesse haver resquícios de acessibilidade para os sofismas com que se pretende escarnecer da nossa inteligência e do nosso bom senso.

Tenho o espírito envolvido numa nebulosa de tristeza, sou pessimista por natureza e não sei assim descortinar as realidades hilariantes que a Situação soube criar em torno de nós e para nós—eis a acusação desferida contra mim pela União Nacional.

Sim, sou, de facto, pessimista, por isso que vivo em contacto com o povo e conheço a sua miséria, as suas ansiedades e o seu desconsolo. Sinto que o distanciamento entre Portugal e os países civilizados se vai amplificando — no plano material, porque o nosso progresso, que não nego, tem aceleração inferior á desses países; no plano espiritual, porque se persiste em oferecer os Portugueses em holocausto ao Moloch do Estado.

Há um fosso intransponível entre as concepções democrática e autocrática do Estado. A primeira considera este como um conjunto de instituições e órgãos com a suprema finalidade de promoverem a felicidade dos indivíduos, ao passo que a segunda erige o Estado á categoria duma entidade metafísica, á qual se deva sacrificar a felicidade das grandes massas humanas. E' claro que este conceito conduz em linha recta ao autoritarismo estatal.

Esta conclusão, quando exposta sem embages, aterra, porém, os autocratas da União Nacional e, então, para fugirem a ela, falam-nos na sempiterna distinção entre o cidadão e o homem integrado nos quadros da produção, na família, no município e nas instituições intelectuais e morais e intervindo na vida publica sob a invocação dos interesses materiais e espirituais a que está adstrito. Como se o conceito do intervencionismo na política do homem como cidadão, aliás consentido, com mau humor, pela Constituição vigente, não pudesse harmonizar-se com o respeito pelos interesses de toda a ordem dos quadros e do meio em que se desenvolve a sua acção! Porque é que, em tais condições, se não atrevem os situacionitas a desfazer o hibridismo do seu sistema constitucional?

Fala a União Nacional no despotismo dos Parlamentos democráticos e opõe-lhe o *paternalismo* de uma autoridade concentrada no Poder Executivo e limitada pelos princípios da moral religiosa. Nega a existência entre nós de deportações e diz isto em resposta a uma criatura, que foi uma vez deportada para os Açores e outra vez exportada para Espanha. Desmente, igualmente, a existência entre nós de campos de concentração e passa assim uma esponja sobre o do Tarrafal. Afirma que no nosso País há liberdade e todos e cada um «podem exprimir as suas opiniões, desde que não sejam subversivas da ordem que lhes garante essa liberdade», o que espero permita a publicação desta minha tréplica sem hesitações nem retardamentos.

Mas onde é que — pergunta a minha curiosidade —, numa religião que prega a bondade e o perdão e tem nos Mandamentos da Lei de Deus o mais formoso compêndio de convívio social, se consente ou absolve a dureza repressiva de um regime político criado por homens que eu, nesses odiados parlamentos democráticos da nossa terra, sempre defendi á menor beliscadura dos seus direitos, sem ter encontrado, mais tarde, a baterem-se por mim esses tais, quando fui alvo de violências da Situação?

Francamente — repito — é preciso ler certas coisas para se acreditar que elas possam ser escritas!

5.—O tema da miséria e do planeamento económico.

Quando alguém utiliza os numeros com pouca probidade mental, eles podem servir para tudo, até mesmo para mascararem a verdade. Sirva de exemplo a argumentação da União Nacional na sua réplica ao meu depoimento sobre os problemas nacionais. Transcrevo dela o seguinte bocadinho de oiro:

> *«Os resultados gerais e o progresso conseguido têm de certo modo a sua expressão no aumento do valor do produto nacional, que abrange em globo a produção de bens e de serviços.*
>
> *«De 1938 para 1955, passou de 30 para 45 milhões de contos e a capitação individual acusou uma subida de 27 por cento».*

A' primeira vista, pode parecer confortante para o País esta conclusão da União Nacional. O pior é que se põem aqui em paralelo, contos de 1938 com contos de 1955. Ora isto equivale a comparar alhos com bugalhos, porquanto o valor do escudo, neste intervalo de 17 anos, sofreu uma depreciação tão considerável que este grito de triunfo unionesco provoca vontade de chorar. Dada aquela desvalorização, verifica-se que, traduzido em contos de 1938, o valor do «produto nacional, que abrange em globo a produção de bens e de serviços», teve uma quebra não inferior a 40 por cento.

A explicação deste fenómeno só pode encontrar-se na redução do valor real pelo qual se pagaram os serviços. Com efeito, o factor 2 de multiplicação dos vencimentos do funcionalismo publico e o factor por que se amplificaram as remunerações dos serviços particulares não acompanharam o acréscimo da carestia da vida.

Sendo assim, o poder de compra dos particulares diminuiu de modo sensível. O Portugal situacionista é, porém, o país dos milagres — não confundir, com «la cour des miracles» —, pelo que não admira que, com menos poder aquisitivo, a dieta dos Portugueses se tivesse empolado, consoante proclama «urbi et orbi» a União Nacional! Disto é que nem todos os povos podem gabar-se! E' o milagre da multiplicação dos pães, operado por pecadores...

Perca, porém, a União Nacional as veleidades de fazer penetrar nos cérebros das classes pobres portuguesas a certeza de uma fartura, que as exigências do estômago estão desmentindo diáriamente. Seria, talvez bom que um membro regalado da Comissão Executiva da União Nacional percorresse, diáriamente, os mercados alfacinhas e ouvisse os gerais queixumes das pobres mães de família contra a carestia da vida. Talvez lhes faltasse depois a coragem moral para desmentirem o meu asserto da penuria geral da nossa gente com a eufórica afirmação da sua pretensa abundancia.

Quanto ás minhas observações sobre planeamento económico, não vejo, em boa verdade, que tenham sido reduzidas a pó pela dialética da União Nacional. Não nego que a Situação tenha levado a cabo muitas obras uteis para a Nação. Limito-me a constatar três coisas:

1) que o que se arrancou ao País em agravamentos de tributação só em pequena parte lhe foi devolvido sob a forma de obras de fomento e outras;

2) que, apesar da efectivação dessas obras, podemos asseverar, com base nos numeros fornecidos pela União Nacional, que o produto nacional baixou fortemente em valor real, embora tenha subido em valor nominal;

3) que, na realidade, segundo afirmei, o nosso progresso material não acompanhou a ascensão populacional.

Falando nos problemas versados no «parador» de Ciudad Rodrigo entre o Chefe do Estado espanhol e o Chefe do Governo português, lamentei que o nosso povo não fosse amplamente esclarecido sobre os objectivos e a finalidade de uma associação económica peninsular ou atlantica, que andava por aí nas bocas do mundo. Aproveitou a União Nacional o ensejo para me acusar do desconhecimento dos seguintes factos: «a explanação do assunto, no aspecto das provincias ultramarinas, feita publicamente pelo sr. ministro do Ultramar, o relatório que antecede a proposta da Lei dos Meios para o ano em curso, a exaustiva exposição do sr. ministro das Finanças em anexo ao relatório das Contas Publicas de 1956, o debate que teve lugar em 3 de Abril ultimo na Assembleia Nacional» e uma comunicação do dr. Teixeira Pinto em recente congresso perante industriais e economistas.

Simplesmente, o assunto particular a que eu me referia — o do mercado comum peninsular — não é versado nessa documentação e assim a União Nacional faz propositada confusão para poder chegar a uma conclusão tão falsa como Judas.

6.—Carnaval em casa, Portugal no Mundo e vários assuntos.

As minhas acusações sobre o regabofe das festanças particulares e estatais responde a União Nacional com a calorosa defesa dessas perigosas exibições das classes possidentes na época contemporanea e não teme que elas despertem ódio entre os membros das classes desprotegidas. Sobre este ponto, limito-me a oferecer «o merecimento dos autos».

Refere-se também ás minhas discordancias no tocante á política ultramarina do regime e permite-se distilar insinuações quanto ao meu patriotismo, insinuações que devolvo á procedência. Sobre isso igualmente não tenho nem que acrescentar nem que tirar uma vírgula ao que já escrevi.

Termino lamentando que á política de tolerancia e coexistência por mim preconizada com tanto calor, aquando das eleições de 1953, se continui a opor, imperativamente, o clássico «crê ou morres» de certas religiões na sua fase inicial de virulência.

O que se exige de nós, os democratas, é que reneguemos com os lábios princípios a que continuaríamos a guardar íntima fidelidade. A isso respondemos com um fremente *non possumus*.

Pelo preço dessa abdicação não se alcançará nunca em Portugal a paz dos espíritos, embora possa haver ordem nas ruas.

CUNHA LEAL

DESPORTOS

A personalidade de Herrera
orientador-técnico do Belenenses

Recebemos do Belenenses o seguinte comunicado:

«Mercê do desenvolvimento atingido pelo departamento profissional de futebol do clube, deliberou a direcção — com parecer favorável da secção de Assuntos Desportivos do Conselho Geral — criar o cargo de «orientador técnico» do referido departamento.

Para o exercício do mencionado cargo foi escolhido o técnico sr. Helenio Herrera, a quem foram conferidos todos os poderes inerentes ao desempenho daquela função e que amanhã iniciará a sua actividade».

Com esta sua decisão, procura a direcção do Belenenses — que tem sido incansável na defesa dos interesses do clube — aperfeiçoar a organização e funcionamento da sua secção de Futebol, no sentido de lhe dar maior rendimento (não é segredo para ninguém que o primeiro grupo de futebol, por exemplo, ainda não atingiu o seu máximo, nem sequer a boa coordenação).

O novo orientador técnico passará a ter superintendência em todos os assuntos da secção de futebol de índole técnica, estando-lhe afectas todas as equipas e bem assim os respectivos treinadores, srs. Augusto Costa e Artur Quaresma, além dos profissionais afins.

Helenio Herrera chegou ontem, á tarde, de avião, vindo de Madrid, avistando-se imediatamente com a direcção do clube, mas só á noite é que a decisão foi tomada.

Trata-se de um treinador de reconhecido renome, já com larga experiência profissional, por ter exercido o cargo em França, se não estamos em erro no Racing Clube de Paris, e em Espanha, no Atlético de Madrid e ultimamente no Sevilha, cargo que deixou de exercer no «ultimo defeso» devido a dissídio com dirigentes do clube andaluz, o que lhe valeu uma suspensão de dois anos ditada pela Federação espanhola. Estava, pois, presentemente inactivo e nas melhores condições para aceitar o cargo que lhe foi oferecido, iniciando-se as negociações telefónicamente. O dinamismo do capitão Soares da Cunha, presidente do Belenenses, fez o resto. Sem duvida, convergem na pessoa de Helenio Herrera, que costuma abordar, pelo menos, ao escrever, os assuntos do futebol de maneira curiosa e muito pessoal, os requisitos técnicos indispensáveis para um bom exercício e desempenho do cargo.

Helenio Herrera começou esta manhã a trabalhar, sendo apresentado aos treinadores e jogadores. Já são de sua responsabilidade a organização e direcção das próximas partidas de futebol.

Dois prémios
da Sociedade Médica
dos Hospitais Civis

Foram ontem atribuidos os Prémios da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, destinados a galardoar os melhores trabalhos científicos apresentados durante o ano.

O «Prémio Alexandre Cancela de Abreu», de dez mil escudos, coube ao sr. dr. Leopoldo Laires, cirurgião dos H. C. L., pelo seu trabalho intitulado «Tratamento das feridas do coração». O juri dêste prémio era constituído pelos srs. prof. Joaquim Fontes, drs. Jorge Silva Araujo, Idálio de Oliveira e Adolfo Coelho e prof. Jacinto Moniz de Bettencourt, como presidente da S. M. H. C. L.

O «Prémio Sociedade Médica dos Hospitais Civis», de cinco mil escudos, coube ao sr. dr. Nogueira da Costa, interno dos H. C. L., pelo seu trabalho «O intervalo Q—1.º ruído no aperto mitral». O juri que atribuiu este prémio era constituído pelo sr. dr. Cristiano Nina, representante da S. M. H. C. L., e drs. Carlos George e Vasco Ribeiro Santos.

TAUROMAQUIA
«Á procura de um toureiro»

No «tentadero» de Sete Casas e com bezerras de Barata & Nechas, disputou-se no passado domingo a meia final do concurso «Á procura de um toureiro», organizado pelo semanário «Festa». De entre 16 dos concorrentes ficaram apurados 2, precisamente os mais novos, Mário António e Julio Gomes, ambos com 15 anos.

A corrida do Cartaxo

Na próxima sexta-feira, 1 de Novembro, ás 15 e 30, realiza-se no Cartaxo a tradicional corrida da Feira dos Santos, com os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde e os novilheiros José Trincheira e Armando Soares.

Fórmula de acordo?

MADRID, 29. — A fórmula de acordo com o Sindicato dos Toureiros Portugueses, solicitada pelo Sindicato dos Toureiros Espanhois, é por estes justificada pelas exigências que lhe são feitas ali, quando aos toureiros portugueses lhe são dadas aqui todas as facilidades.

Á reunião sindical em que o assunto foi ventilado presidiram os matadores António Ordoñez e Vitoriano Roger e pelos novilheiros Francisco Anton e Torcu Varon.— (Efe).

ARBITRAGEM
Uma palestra didáctica do sr. Francisco Mega

A Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Lisboa promove, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na sua sede, uma reunião magna, para a qual foi convidado a proferir uma palestra didáctica, focando vários aspectos da causa da arbitragem no actual momento do futebol português, o sr. Francisco Mega, presidente da direcção da A. F. L.

Visita ministerial
ao Algés e Dafundo

A anunciada visita do sr. ministro da Presidência ás instalações do Sport Algés e Dafundo, que teve de ser adiada por motivo de doença, realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30.

MOTOCICLISMO
Distribuição de prémios no Moto Clube

Efectua-se hoje a distribuição dos prémios das provas do «Dia Motociclista de Setubal», numa sessão que se realiza ás 22 horas, na sede do Moto Clube de Lisboa, em que também serão galardoados outros desportistas.

VOLTA À FRANÇA
Uma equipa luso-espanhola na prova de 1958 ?

PARIS, 29 — Jean Garnaut, secretário-geral da Volta á França em bicicleta, afirmou que na Volta do próximo ano apenas três países terão equipas formadas exclusivamente por ciclistas nacionais. Em virtude do numero obrigatório de componentes para cada equipa — 12 ciclistas — só a França, a Itália e a Bélgica apresentarão equipas completas, tendo os restantes países concorrentes de se associar segundo as suas simpatias e formar equipas mistas.

Falando de Portugal, Garnaut formulou a opinião de que a solução mais acertada seria a coligação com a Espanha, e acrescentou: «Estou convencido de que um conjunto de estrutura espanhola, no qual estivessem integrados corredores como Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, daria que falar em 1958. De resto é mais lógico que portugueses e espanhois se associem do que, tal como este ano, os corredores portugueses fiquem integrados na equipa do Luxemburgo, onde só se fala alemão». — (A. N. I.).

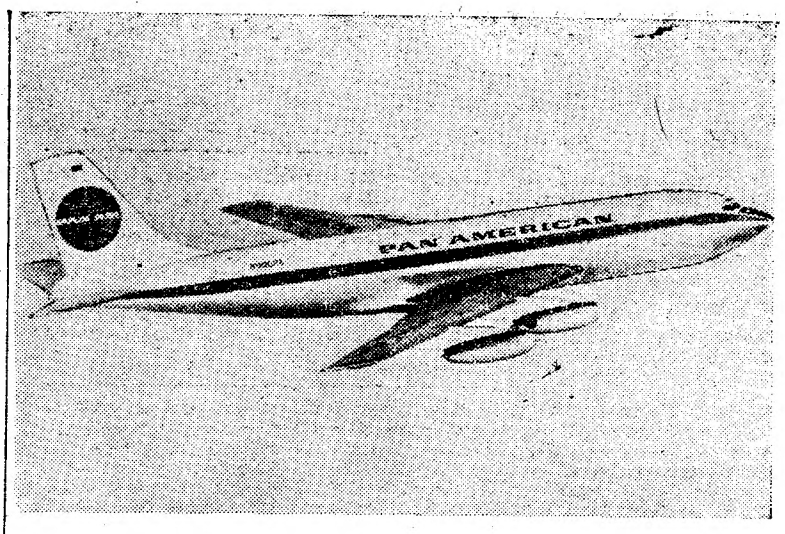
Stanley Matthews
substituido na Selecção da Inglaterra

LONDRES, 29 — Stanley Matthews, o «mágico» do futebol britanico, entrou na fase de declínio que diz respeito á selecção nacional.

No próximo jogo que a Inglaterra disputa contra a Irlanda, o lugar de Matthews será ocupado por um jovem de 23 anos, Bryan Douglas.

A esse respeito, Matthews declarou o seguinte: «Eu já tive o meu quinhão, agora é o futuro que conta. Desejo as maiores felicidades a Bryan Douglas. Aliás, ele há muito que fazia parte da lista de jovens jogadores em que eu depositava esperanças».

Por seu turno, Douglas confidenciou: «Não vai ser tarefa fácil ocupar um lugar que pertenceu a Matthews. A questão consiste em saber se serei capaz de o conservar». — (A. N. I.).



O novo tipo de «Liners» a jacto da P. A. A.

De Lisboa a Nova York
em seis horas de avião

A Pan American completou 30 anos de vida, durante os quais desbravou todas as rotas internacionais, promovendo a construção de aeronaves de todos os tipos e aperfeiçoando os processos técnicos de aeronavegação. Efectivamente, em Outubro de 1927, a Pan American, primeira companhia americana a estabelecer um serviço aéreo internacional, ligava as 90 milhas que separam Key West, na Florida, a Havana, Cuba, com um monomotor Fokker-7; 30 anos depois, possui 24.000 empregados, 150 aviões e mais de 400 escritórios em mais de 80 países.

Foi a primeira companhia americana a utilizar aviões com mais de um motor, a usar as radiocomunicações, a transportar material de salvamento, a desenvolver o sistema de controle de tráfego aéreo e um serviço meteorológico de ajuda á aviação, a utilizar hidro-aviões quadrimotores que mandou construir, a utilizar a moderna técnica de voo por instrumentos, a criar um serviço de bordo para passageiros com hospedeiras e a servir refeições quentes, a estabelecer um serviço regular atravessando o Pacífico e o Atlantico, a dar a volta ao Mundo, a criar um serviço internacional de carga aérea, a utilizar aviões de rodas ao serviço transoceanico, a criar a classe turística, a ligar a América á Africa do Sul, a estabelecer as pontes aéreas de Berlim e da Coreia, e, finalmente, a encomendar uma frota de aviões de jacto americanos.

Durante a segunda Grande Guerra os seus serviços mereceram louvores do Governo dos Estados Unidos e do Comando Aliado, servindo ainda a política americana durante a guerra da Coreia.

Recorde-se, a propósito, que a Pan American escolheu Lisboa e os Açores como pontos de escala obrigatórios quando, em 1939, inaugurou o primeiro serviço transatlantico, e que, desde então tem servido portugal, ininterrupta e regularmente, estando para breve a inauguração do seu serviço transatlantico com aviões de jacto que farão a viagem Lisboa-Nova York em 6 horas.

Ainda não foi descoberto
o burlão dos cheques falsos

Há 24 dias que um engenhoso burlão conseguiu lesar vários comerciantes com cheques sem cobertura, que passava em nome de pessoas que não estavam em Portugal. Entre os lesados conta-se o sr. António Luís Raimundo, com «stand» de carros usados, a quem, pelo mesmo processo, adquiriu o automóvel D. I.-22-11, marca «M. G.», de quatro portas, de cor azul-claro, com aparelho de telefonia, pela importancia de 49 contos, recebendo ainda 800$00, em troco do cheque.

Até agora ainda não foi identificado o burlão, nem apreendido o referido automóvel. Se, assim que o burlão praticou os primeiros furtos o caso tivesse sido comunicado á Imprensa, ele não teria levado tão longe a sua acção junto dos comerciantes — tanto de Lisboa como da província — e, possìvelmente, o automóvel já teria sido apreendido, se é que ainda se encontra no nosso País.

Morto à facada
numa desordem

CARTAXO, 28. — Por antigas desavenças motivadas por partilhas, envolveram-se em desordem Manuel Silvério Nogueira Jacinto, casado, de 23 anos, e seu tio Joaquim Botelho Pouca Pena, casado, de 42 anos, trabalhadores rurais, naturais e residentes em Vila Chã de Curique, deste concelho.

Da refrega resultou o Pouca Pena ser morto á facada pelo sobrinho e este ter ficado com vários ferimentos de que recebeu tratamento no hospital desta vila.

O comandante do posto da G. N. R. 1.º cabo João Manso Rosa, que tomou conta da ocorrência, prendeu o agressor, que vai ser enviado ao tribunal desta comarca.

«General Electric»

O director do departamento do estrangeiro da International General Electric Company, sr. George S. Eveleth Junior, que se encontra em Lisboa, oferece hoje, ás 19 e 30, no Hotel Aviz, um «cocktail» aos representantes das várias secções da General Electric Portuguesa.

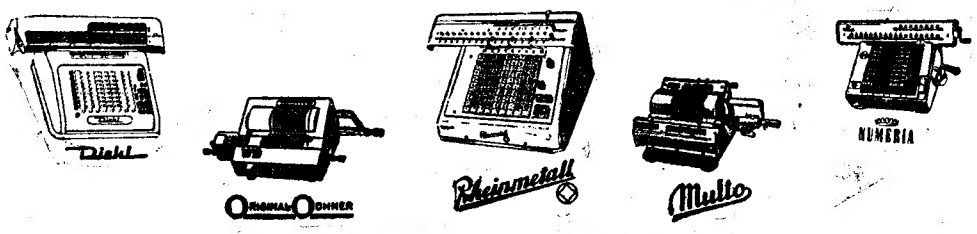
assim, você descansa os pés...

...MAS HÁ MANEIRAS MAIS PRÁTICAS

Também há maneiras mais práticas de fazer as contas, no seu escritório. Uma máquina de calcular eficiente faz o trabalho de vários dias em algumas horas.

Escolha a maneira mais rápida. Escolha a máquina de calcular capaz de lhe dar o maior rendimento e, portanto, maior lucro.

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA



Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 36825 1/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

De ontem para hoje

SACRIFÍCIO DE INOCENTES

DUAS crianças mutiladas, dois acidentes invulgares, duas vítimas de dois anos cada uma. Menina de campo, porém, como as galinhas, não quer capoeira. A Maria de Deus Duarte Silva, de Albufeira, brincava, pois, com os seus galináceos, quando um galo, espantado e atrevido, com uma bicada lhe fez saltar um olho, cegando-a. A outra vítima, da mesma idade da primeira, foi Maria Helena, filha de Francisco Brito Pinto (Azinhaga das Teresinhas, aos Olivais); brincava também no campo, quando uma pedra lhe fracturou o cranio. Arremessara-a um pastor a uma ovelha tresmalhada que bucólicamente pastava por ali.

INTERESSES PUBLICOS E PRIVADOS

OS C. T. T., esmagados pelo movimento dos telefones, vieram confessar, uma vez mais, que não dispõem de aparelhagem correspondente às necessidades do País. Trabalham para ampliar estações e circuitos —mas em que ritmo?—notando-se idênticas dificuldades, quer seja Inverno ou Verão. Que sugerem, então, os C.T.T.? Aparentemente, a coisa simples de cada um cercear os seus interesses, telefonando o menos possível e evitando telefonemas inuteis ou que não sejam absolutamente indispensáveis. Seria caso, na verdade, de perguntar se alguém faz telefonemas caros da rede interurbana apenas pelo gosto de gastar...

REFORMAS DE ENSINO

O subsecretário da Educação foi ao Porto inaugurar duas duzias de salas de aula do ensino primário e as reformadas instalações da Biblioteca Publica Municipal (ficou quase toda incombustível). Ouviu, pela voz do seu director, o clamor dos bibliotecários que aguardam a reforma integradora das nossas bibliotecas e arquivos em modernas correntes. E, falando, no fim do acto simbólicamente inaugural, anunciou, para breve, a reforma do Ensino das Belas-Artes, das Faculdades de Letras e do Ensino Agrícola-Elementar. Trata-se de um conjunto de reformas que pela sua grande acuidade se revestem de subtis aspectos. Pedem-nas há muito mestres e alunos. Aguardam-nas uns e outros com alvoroço e oxalá que as recebam com o contentamento inerente á qualidade de quem ensina e aprende.

A MORTE PELO CAMINHO

A máquina vai rolando e vai deixando a morte pelo caminho. Hoje foram três os que o noticiário registou de ontem para hoje: o motociclista Joel Pinto Ferreira (Geraldes, Atougia da Baleia), que era peixeiro e seguia para Peniche, quando chocou com a grade da ponte da Laje, morrendo naquele instante; o rural Jeremjas da Silva, de 74 anos (Sousel), que foi trucidado pela automotora, quando se dirigia a casa de um seu filho; e uma estudante, D. Maria Elisa Fernandes Alçada (18 anos, filha do comerciante Oscar Alçada, de Barcelos), que ia de automóvel com amigos e parentes a uma «matinée» cinematográfica em Braga. Cada morte, seu quadro de vida, sua mancha de luto inapagávelmente diferente.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se os drs. José Guilherme de Melo e Castro, Armando de Castro e Abreu, Veríssimo Sócrates do Rosário e Francisco José Rodrigues. ✱ Regressou a Lisboa o ministro da Defesa, que em visita particular se demorou alguns dias em Espanha. Trouxe-o um avião militar da capital espanhola e acompanhavam-no o subsecretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e outras individualidades. ✱ Seguia de bicicleta sobre a margem de um canal da barragem Marechal Carmona, caiu e morreu afogado o funileiro José Martins (38 anos, Ladoeiro, Idanha-a-Nova).

O novo emissor
da T.V. na Lousã
vai começar
a actividade

Tal como já fora noticiado, uma vez concluídas as ultimas afinações, vai entrar em actividade o emissor de Coimbra (Serra da Lousã) da Radiotelevisão Portuguesa.

A partir do princípio da próxima semana, além da emissão normal para afinação de receptores todos os dias das 15 ás 19 horas haverá períodos adicionais de emissão, também com mira, para efeitos de medidas de intensidade de campo e verificação de condições de recepção na zona central do País, a efectuar por uma brigada da R. T. P., especialmente encarregada deste serviço.

Situado no Alto de Trevim, em plena serra da Lousã, a 1.200 metros de altitude, o novo emissor, com a sua torre de 78 metros de altura, cobrirá uma zona que abrange os distritos de Santarém, Leiria, Coimbra e Aveiro e parte dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Portalegre, Evora, Lisboa e Porto.

A potência aparente radiada é de 60 kw. em relação ao emissor de imagem e de 10 kw. para o emissor de som.

O começo das emissões com programas está previsto para fins de Novembro próximo. Este novo emissor funcionará no canal 3, da banda 1, (o de Lisboa funciona no canal 7) com as frequências de imagem de 55,25 megaciclos e de som de 60,75 megaciclos.

O «Hildebrand»
continua a resistir
no local do encalhe

Continua encalhado, em frente do porto da Guarda Fiscal de Oitavos, dois quilómetros a leste de Cabo Raso, o paquete inglês «Hildebrand», que desde o dia 25 de Setembro ultimo se encontra assente nos rochedos e que, em virtude do bom estado do tempo e da sua situação, está resistindo sem esforços ao estado do mar, que, em boa verdade, tem sido muito bom.

O navio, que tem como agente em Lisboa a firma Garland Laidley & C.ª, encontra-se, tanto quanto possível, com os rombos calafetados, trabalho de que se incumbiram as tripulações técnicas dos salvadegos de alto mar dinamarquês e sueco, que há pouco menos de um mês se encontravam junto do navio sinistrado.

Hoje, o salvadego dinamarquês deixou o Tejo pouco antes das 10 e 30 e o sueco sairá de um momento para outro.

O navio continua com carga a bordo.

Morreu L. B. Mayer
o famoso americano
produtor de filmes

HOLLYWOOD, 29.—O conhecido produtor de filmes americano Louis B. Mayer faleceu com 72 anos. Sofrendo de grave anemia, regressara á sua propriedade na Califórnia do Sul, em 16 de Setembro, depois de ter estado internado seis semanas em S. Francisco. Mas passados poucos dias teve de dar novamente entrada no hospital.

Louis Mayer, que dirigia a Metro Goldwyn Mayer, tinha queda especial para descobrir estrelas do cinema: Greta Garbo, Clark Gable, Judy Garland, Robert Montgomery, James Stewart, Robert Taylor, Mickey Rooney, Spencer Tracy, Lana Turner, Esther Williams...— (France Presse).

Duas linguagens e um intérprete...

Um dos pianistas russos
que vieram ao Concurso Viana da Mota
diz que gostou de Portugal
e acha o nosso público muito caloroso

Gleb Aksselrod é um homem pequeno, de traços finos, olhar penetrante e cabelo revolto. Está muito direito na sua cadeira, entre o jornalista e o intérprete, olhando um e outro atentamente, compenetrado e grave. Oferece-nos um cigarro. Sorri. A expressão atenta e severa desfaz-se. Toda a sua face ri. E' ainda jovem.

—Que idade tem?

O intérprete debruça-se para Akshelrod e traduz a pergunta.

Aksselrod responde numa linguagem suave e cantante (só fala russo e mal o alemão).

—Trinta e quatro.

—Onde estudou?

—Em Moscovo, no Conservatório.

Aksselrod brinca com o cigarro.

—Em que cidades deu concertos?

—Nas cidades da Russia, em Praga, Varsóvia, Viena, Helsínquia e Paris.

—Prefere os romanticos aos clássicos?

—Não. Adoro Chopin mas também toco Listz, Scarlatti, Mozart. E muitos outros.

Aksselrod está sério. Tem uma expressão fechada. E acrescenta:

—Gosto de todos os musicos. Gosto de musica.

—Qual é a sua opinião sobre Chtarkman?

—Aksselrod ri com vontade. Rimos com ele.

—Acho-o um pianista admirável.

—Pertence a uma família de musicos?

—Meu pai era pianista.

—Em que medida o Estado russo protege os artistas?

Aksselrod esmaga o cigarro no cinzeiro. Fá-lo com decisão. Tem umas mãos pequenas, esguias mas fortes. E' um gesto nervoso.

—O Estado protege os artistas. Pedimos pormenores.

Resposta:

—Como em toda a parte.

—Quais são as tendências da musica russa contemporanea?

—Tendências de carácter realista. Mas o povo não tem um interesse especial. Ama a musica na sua totalidade.

—A musica russa atravessa um período de crise?

—Mas não! Pelo contrário. E' até uma musica com caracteres próprios e admiráveis.

João de Freitas Branco assiste á entrevista. Quisemos saber o que pensava sobre as decisões do juri do Prémio Viana da Mota.

—As decisões chocaram o publico. Chtarkman é um pianista espantoso, mas é difícil encarar o facto de Aksselrod poder ser um segundo prémio. E' como que saber que Heifetz ficou em segundo lugar num concurso, ainda que o primeiro seja Milstein.

—Nesse caso, o publico discorda da decisão do juri.

—De certo modo. Pode dizer-se que há dois partidos: o de Aksselrod e o de Chtarkman. Creio que Aksselrod é um artista subtil, com uma finura de pormenor, na interpretação, com uma sonoridade muito cuidada, de mecanismo assombroso. E no entanto não é um musico frio. Chtarkman é um sentimental, mais fogoso, individualista, romantico.

O intérprete diz a Aksselrod o que João de Freitas Branco declara. Aksselrod intervém.

—Sim, sim, Chtarkman é formidável!

—O que acha do publico português, Aksselrod?

—Um publico caloroso. O publico mais caloroso do Mundo. O povo é muito bom.

—Já tinha ouvido falar de Sequeira Costa?

—Sim, sabia que era um grande pianista português.

—Gostou de Portugal?

—Muito. Espero voltar.

João de Freitas Branco diz-nos:

—Creio que é um homem muito inteligente, este Aksselrod. Inteligente, simples e consciencioso. Esteve ontem em minha casa. Interessou-se por todos os livros e leu algumas novidades.

Aksselrod olha-nos com atenção.

— E' também um óptimo camarada — acrescenta Freitas Branco. — Como fala mal o alemão e fosse difícil entendê-lo, ele quis ser simpático. Sentou-se ao piano e executou peças a brincar, propositadamente mal, com muito espírito.

Freitas Branco traduz estas palavras para Aksselrod. Aksselrod ri á vontade.

—Mas vai deixar-nos?

—Sim, parto na quarta-feira.

—E' casado?

—Sou. Tenho um filho de dois anos.

—Como se chama a criança?

—Aliek.

—E a sua mulher?

—Frida.

—Tem saudades?

—Muitas. Estão em Moscovo, onde nasci.

Aksselrod ia fazer comprar com o casal Freitas Branco e nós despedimo-nos.

Aksselrod apertou-nos a mão formalmente. Mas já o abraçávamos. E ele deixou de novo o seu ar atento e um pouco severo e riu muito. E soletrou:

—A-deus!...

Há três dias que o satélite
não é visto nem ouvido

CAMBRIDGE (Massachussets), 29 —Há três dias que o «Sputnik» não é visto nem ouvido, nos Estados Unidos. No Observatório Smithsonian de Astrofísica, considera-se normal que a rádio do satélite artificial não se tenha feito ouvir, porque os seus acumuladores parecem descarregados, sendo igualmente normal que a «Lua-bebé» não seja vista nos Estados Unidos, uma vez que não passa, agora, sobre o território americano a horas favoráveis á sua observação.

Por outro lado, um dos dirigentes dos serviços de investigação científica da Aeronáutica, Thomas Wilcox, declarou a um grupo de jornalistas que os Russos possuem um sistema de análise extremamente rápida de tudo quanto se publica no estrangeiro acerca dos problemas científicos que lhes interessam. Um milhar de tradutores passa diáriamente em revista todas as publicações estrangeiras e no espaço de 5 ou 6 dias os especialistas soviéticos têm na sua secretária todos os extractos susceptíveis de interesse, traduzidos em russo. — (F. Presse).

Os satélites e a teoria da relatividade

WASHINGTON, 29—Os cientistas russos esperam que futuros satélites artificiais comprovem experimentalmente a teoria da relatividade apresentada por Einstein e nos digam, assim, se o homem poderá ou não viajar até ás estrelas mais longínquas.—(A. N. I.).

Milhões de Mães

...em todas as partes do Mundo, sabem que para começar o dia, não há nada melhor, para a saude e alegria de seus filhos que um prato de Corn Flakes Hellogg's, com leite e açucar. Uma refeição económica e fortificante, sempre pronta a servir-se.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 — Telefone 24564

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6, 1.º
RETOMOU A CLINICA

INSTITUTO ALEMÃO
Lisboa — Av. da Liberdade, 222, 2.º — Telefone: 73 03 05
NOVOS CURSOS DE LINGUA ALEMÃ A COMEÇAR EM NOVEMBRO
Para principiantes e Adiantados
Cursos especializados para Médicos, Estudantes, Comerciantes e Técnicos
Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. As inscrições estão abertas na Secretaria deste Instituto. Av. da Liberdade, 22, 2.º, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 10 ás 13 e das 16 ás 20 horas.

A Antiga Casa José Alexandre
Tem a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes a visitarem a exposição
«A DECORAÇÃO DA MESA EM FRANÇA»
na qual serão principais expositores as suas representadas
ORFÈVRERIE CHRISTOFLE
CRISTALLERIES DE BACCARAT
LE TALLEC
que estará aberta até 31 do corrente, nas suas salas na Rua Garret, 8 a 18.

Tanques soviéticos

circularam em Moscovo

durante a reunião do «Præsidium»

sobre a situação de Zukov

(Continuação da 1.ª página)

cada na Casa do Exército Soviético, em lugar de destaque. O general Zjoltov, chefe da secção política do Exército, comunicou mais tarde a Zukov que a primeira parte das ordens tinha sido executada, mas que a segunda não o seria: o quadro não ficaria exposto na Casa do Exército. Então o marechal demitiu Zjoltov, que apresentou queixa ao directório do partido».

O correspondente do jornal dinamarquês continua: «Ao mesmo tempo, o directório do partido tinha conhecimento doutros factos mais graves, mostrando que Zukov colocava a sua pessoa e o Exército acima do partido. A' volta deste caso, teria havido recentemente reuniões em todas as secções militares da U. R. S. S. Ainda há uma semana, uma daquelas reuniões, organizada na guarnição de Moscovo, houve quem perguntasse a Kruchtchev, que estava presente, se Zukov, atendendo aos factos revelados, podia continuar a ser membro do Praesidium do directório do Partido. O primeiro-secretário teria respondido que a decisão cabia ao mesmo directório». E o correspondente do «Land og Folk» conclui:

«Oficialmente, a irradiação do marechal Zukov do Praesidium do partido ainda não foi confirmada, mas espera-se a confirmação de um momento para outro. Consta que a reunião do directório continuará hoje e este mandará distribuir um comunicado». — (F. P.).

Kruchtchev justifica-se

LONDRES, 29 — Ontem, no dizer do correspondente moscovita do «Daily Worker», Kruchtchev falou aos comunistas da guarnição de Moscovo, na presença de muitos oficiais superiores, para lhes explicar as razões que levaram á exclusão do marechal Zukov da Direcção do Ministério da Defesa.

Quanto á imprensa soviética, continua a campanha de preparação «psicológica» do povo. Esta manhã, a «Pravda» insiste mais uma vez no papel de Direcção do P. C. e, sem aludir ao caso Zukov, lembra os casos de Rikov e Kamenev que, «em Novembro de 1917, em desacordo com a Direcção do partido, não só tiveram de abandonar as suas fileiras, mas viram, mais tarde, Lenine opor-se ao seu pedido de reintegração». — «F. P.)

Retorno à guerra fria?

WASHINGTON, 29 — Um número cada vez maior de altos funcionários americanos dava ontem como certo que o marechal Zukov tinha «caído em desgraça» e responsabilizavam pelo facto, o primeiro-secretário do Partido Comunista soviético, Kruchtchev. Não pareciam, porém, de acordo com algumas capitais da Europa ocidental sobre a amplitude dessa medida, esperando a confirmação dos boatos de que a substituição do marechal Zukov pelo marechal Malinowski entro do Politburo.

Os especialistas americanos, em assuntos soviéticos, parecem contar com um aumento da guerra fria, especialmente no Médio Oriente.

O caso Zukov foi examinado durante a conferência de 45 minutos que o secretário de Estado Foster Dulles, teve ontem com o presidente Eisenhower. O general Lauris Norstadt, comandante-chefe das forças da N. A. T. O., que também conferenciou com o presidente Eisenhower, reafirmou a vontade dos países da aliança atlantica de honrarem os seus compromissos se qualquer Estado-membro fosse vítima duma agressão.

Qualquer que seja a sorte reservada ao marechal Zukov, «desgraça» total ou disfarçada, os altos funcionários americanos dizem que a luta de influência a que se entregam os «leaders» soviéticos e de que o caso Zukov é um novo episódio, virá sem duvida juntar-se á actual tensão internacional. — (F. P.).

O satélite e a demissão de Zukov

TOQUIO, 29 — Segundo os serviços de informação japoneses, os êxitos do satélite artificial e do foguetão intercontinental, parecem ter causado certa inquietação a Nikita Kruchtchev, que teria decidido «cortar as asas» ao Exército Vermelho. Um informador daqueles serviços declarou que os êxitos do Exército Vermelho, ao lançar o «sputnik» e o foguetão intercontinental, eram a origem da substituição do marechal Zukov. — (F. P.).

Tanques de guerra nas artérias de Moscovo

LONDRES, 29 — Tanques de guerra percorriam ontem as ruas de Moscovo, enquanto se encontrava reunida no Kremlin a Comissão Central do Partido Comunista russo, para discutir a demissão do marechal Zukov, segundo afirma hoje o «Manchester Guardian», que declara ter recebido a informação de fonte fidedigna.

Comentando a notícia, o colaborador do «Manchester Guardian», Vitor Zorza, perito em assuntos russos, diz que o aparecimento de tanques nos bairros centrais da capital moscovita poderia não passar de «inocentes ensaios» para a parada militar que comemorará, no próximo dia 7 de Novembro, o 40º aniversário da revolução comunista. Mas, acentua: «esses ensaios, que começaram há já algumas semanas, têm sido realizados durante a noite, a fim de não causar embaraços ao tráfego nas ruas da capital».

Prosseguindo, Zorza declara:

«Os ensaios de ontem — se, realmente, se tratava de ensaios — em pleno dia, poderiam ser considerados como uma exibição de força levada a efeito por uma ou outra das partes interessadas no actual litígio entre Zukov e Kruchtchv.

«E' natural presumir-se que os tanques do Exército continuem ainda sob o comando do marechal Zukov, ou, pelo menos, de oficiais que lhe são fiéis. Se assim for, o seu aparecimento nas ruas de Moscovo poderia ter o objectivo de servir de «gentil aviso» aos membros da Comissão Central do Partido, que se encontravam reunidos no Kremlin».

A concluir, Vitor Zorza, diz:

«No entanto, sabe-se que o marechal Moskalenko, que tem hoje a seu cargo o comando do Distrito Militar de Moscovo, é abertamente um adepto de Kruchtchev».—(A. N. I.).

O tumulto deu tanto nas vistas que foram expedidos telegramas de Milão para todas as sete partidas do Mundo. A «loira explosiva» (Jayne Mansfield) chegou áquela cidade italiana para assistir á apresentação do seu ultimo filme, precisamente intitulado «A loira atómica». A gente era tanta, que a actualmente popularíssima vedeta americana esteve prestes a morrer asfixiada! A Polícia, que veio a correr, não chegou a tempo de impedir que a artista ficasse sem uma joia de alto valor (que alguém terá levado como simples recordação...), que lhe arrancassem franjas do vestido e que, no meio da festa, a artista tivesse de aparecer descalça no palco a agradecer os aplausos — porque os sapatos também se tinham perdido no alegre motim...

A lenda

do coronel Townsend

AREQUIPA (Peru), 29. — Peter Townsend desmentiu que esteja para casar com Gladys Zender, «Miss» Universo de 1957.

A jovem, que conta 18 anos de idade, também negou que estivesse noiva de Peter Townsend. — (A. N. I.).

Volta ao Mundo

numa banheira

anti-submarina...

COPENHAGUE, 29. — O viajante solitário dinamarquês Walther Westborg, de 30 anos, continua a volta ao Mundo, a bordo do seu pequeno barco salva-vidas «Dana-Rescuer», todo construído em chapa de aluminio. O barco tem sido definido como «o cruzamento de uma banheira com um submarino». O objectivo da viagem é experimentar o barco, o qual poderá vir a ser utilizado a bordo dos navios, para os casos de naufrágios.

Westborg fez a travessia do Oceano Atlantico e acaba de partir do Panamá, a caminho de Los Angeles, de onde depois se lançará na grande aventura de atravessar o Pacífico. O pequeno barco protege especialmente os ocupantes contra o vento e as inclemências dos temporais.—(A. N. I.).

A crise francesa

é seguida nos Estados Unidos

com inquietação pelas suas repercussões

na aliança atlântica

(Continuação da 1.ª página)

tivamente, recusando-se a fazer parte de qualquer futuro Governo. E' assim pelo menos, que alguns interpretam as palavras que o presidente do Conselho de signado dirigiu aos independentes, quando disse: «Espero que tereis medido as vossas responsabilidades, não só por hoje como para o futuro».

Irá o presidente da Republica, esta madrugada, na quinta semana de crise, como muitos supõem, dirigir uma mensagem ao Parlamento, como o autoriza o art.º 37.º da Constituição?

O chefe do Estado chamaria a atenção da representação nacional para os perigos por que poderá correr o regime republicano, não tanto por uma prolongação da falta de Governo mas sim pelo desprezo dos franceses pelas actuais instituições.

Dirigindo ou não uma mensagem ao Parlamento, René Coty quererá ainda, sem duvida, apelar para um «homem do centro» — MRP ou talvez radical —, a quem pedirá que tente resolver a crise, isto é, um «denominador comum» dos independentes, MRP, radicais e socialistas.

Citavam-se já os nomes de Robert Shuman e Pierre Pflimlin, pelos Republicanos-Populares, e René Pléven (UDSR) e Henri Queuille, pelo Centro-Esquerda.

Ou então, recurso supremo, o chefe do Estado faria apelo ao seu predecessor no Eliseu: Vincent Auriol que, apesar de vir do socialismo, seria um árbitro acertadamente escolhido devido ás altas funções que exerceu e que o colocaram acima dos partidos.

Na III Republica, dois antigos presidentes — Poincaré e Doumergue — foram chamados, em circunstancias bem difíceis, a formar Governo. — (F. P.)

A projecção da crise na política atlantica

WASHINGTON, 29—A decepção nos meios oficiais e na opinião publica americana ao ser conhecido o malogro da tentativa de Mollet, era acompanhada, na capital americana, a noite passada, de certa preocupação, que ninguém pretendia dissimular.

Este voto negativo é, de facto, considerado tanto mais sério quanto é certo que prolonga uma crise, que, aos olhos dos Americanos e por mutiplas razões, já dura demasiado.

Ninguém, mesmos aqueles que passam por ser melhor informados acerca dos problemas políticos da França, consegue explicar uma situação que, vista de longe, parece... inexplicável. Pergunta-se como é que o presidente da Republica conseguirá encontrar a fórmula própria para solucionar uma crise que dura há quase um mês. Hesita-se em encarar as consequências do prolongamento dum estado de coisas, considerado prejudicial não só para a França como para o mundo livre, justamente no meomento em que a União Soviética lançou o que é tido como um autêntico desafio.

Nos meios americanos competentes, há uma manifesta preocupação, em primeiro lugar, pela situação financeira da França e, depois, pelo problema argelino, que dentro de dias será debatido nas Nações Unidas. Deplora-se que a ausência de um Governo francês impeça a formação de um plano para solução do problema para o qual o Governo americano teria encontrado os elementos da defesa da França, que ele pretende assumir perante a assembleia da O. N. U.

O mundo ocidental atravessa uma crise séria. A França, a terceira grande associada do mundo livre, esteve ausente das negociações que o presidente Eisenhower teve a semana passada com MacMillan. É claro que a Secretaria de Estado deu provas de compreender a situação e informou dia a dia o embaixador da França do teor dessas negociações. Mas, desde que a ideia de uma reunião do Conselho Atlantico, em Paris, ao mais alto nível, foi apresentada, os preparativos para tal devem fazer-se o mais breve possível.

A ausência de um Governo, em Paris, não poderá senão complicar a tarefa dos aliados, mesmo não falando na delicada situação protocolar que poderia resultar da falta de um Governo para receber os homens de Estado que devem reunir-se, na capital francesa, em meados de Dezembro.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,8; mínima, 12°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; mínima, 8°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17°; na água do mar, 16°.

HOTEL CIBRA

NO ESTORIL

O Estoril, cartaz valioso do nosso turismo, tem mais um hotel, que se inaugura amanhã. O Hotel Cibra, que começa a funcionar, após uma cerimónia inaugural marcada para as 16 horas de amanhã, constitui mais um elemento importante da valorização progressiva daquela maravilhosa estancia, cuja fama corre mundo e atrai ao nosso País tantos estrangeiros.

De linhas modernas, cheio de cor e de originalidade, o novo hotel é, ao mesmo tempo, um estabelecimento confortável, dotado de todos os requisitos indispensáveis para proporcionar aos hóspedes uma estadia agradável e repousante, tanto mais que os quartos disfrutam de uma vista encantadora sobre a baía de Cascais.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

RUA DA PRATA, 257

ORFÈVRERIE CHRISTOFLE
CRISTALLERIES DE BACCARAT
LE TALLEC

Têm a honra de convidar V. Ex.ª a visitar nas salas da ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett, 8 a 18, a exposição

«A DECORAÇÃO DA MESA EM FRANÇA»

que estará patente até 31 do corrente.

LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS

Ao Instituto Linguaphone R. Nova da Almeida, 95 - 97 LISBOA

Nome _____

Morada _____

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender o(s) língua(s) _____ para _____ Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.

M DL — 29-X-57

Hamlet, regente da Carpátia

Hamlet lançou fora a caveira e divertiu-se um pouco vestido de príncipe balcanico. Hamlet teve as suas férias em cheio. Desinteressou-se do grande dilema e despiu o gibão negro. Fardou-se de dragão de cavalaria, empenachou-se, cravou um monóculo severo na órbita, tomou uma espada, e deu o braço a uma «pin-up» americana, a espampanante, clamorosa e curvilínea Marilyn Monroe.

«O príncipe e a corista» é uma comédia filmada. Podia estar no Drury Lane ou no Prince of Wales a fazer furor. Aliás é uma peça de Terence Ratingan o que Lawrence Olivier, sir, Hamlet, Ricardo III e monarca do teatro inglês, adaptou para a tela. «O príncipe e a corista» é um daqueles albuns de fotografias ovais que nos comprometem e nos divertem. Mas, neste album as figuras movem-se, saltam do interior dos ovos e correm. Perdem o estupido ar espantado e rígido e dizem admiráveis pilhérias, amam e berram.

Lawrence Olivier, mascarado de tiranete balcanico, tem aqui uma interpretação que só chocará três velhos caturras, empoeirados e classicizantes. Só um actor pleno, uma personalidade rica, poderia dar vida, realidade e força teatral a figuras como Ricardo III e o regente da Carpátia. Outra surpresa é a Marilyn Monroe, que perdeu essa lamentável sonsice e expressão animalesca para tomar um ar gaiato, subtil e cativante. Esta nova Marilyn é consequência de três poderosas influências conjuntas: o marido, Arthur Miller, a Academia da Arte de Representar de Kazan e Lawrence Olivier. Parece que Marilyn tem também força de vontade e talentos insuspeitados. Do que não há duvida é que a ruidosa «pin-up» é agora uma actriz hábil e espirituosa.

«O príncipe e a corista» é uma pequena fábula e move uma humanidade de palmo e meio, caricatural, grotesca e maravilhosa. As figuras movem-se mais depressa do que a máquina e muito mais fácilmente. Lawrence Olivier não deu aqui um dinamismo cinematográfico á acção. A engrenagem da intriga é teatral. As personagens são teatrais.

O regente da Carpátia é um homem rígido pomposo, empenhando-se a ser cruel e prepotente. A sua expressão é a de um homem que quer ser terrível a todo o transe e teme que o não levem a sério. Acompanhado por um fenomenal diplomata britanico, esguio, aquilino e com um enorme «sense of humour», o fero regente procura divertir-se em Londres, esquecer por dias as revoluções cotidianas balcanicas, o barril de pólvora da Europa do Kaiser, e encontra-se com uma modesta actriz americana, uma rapariga que aparece por momentos no segundo acto. Ela é uma rapariguinha terrívelmente americana, corajosa e democrática. E esta jovem cai numa embaixada confusa e tremendamente balcanica, onde um rapaz de dezasseis anos planeia um golpe de estado para depor o pai, uma rainha-mãe lunática e espantosa passeia as suas plumas e as suas glórias e um regente gesticula e grita.

O diálogo de Terence Ratingan não é nada de extraordinário mas Lawrence Olivier e Marilyn Monroe são-no sem duvida. Assim como o é a colecção de figuras que povoam a mais balcanica de todas as embaixadas de Londres. Filme de caricaturas, quase filme de desenhos animados, «O príncipe e a corista» é uma obra surpreendente.

O tiranete da Carpátia vai erguer de novo a caveira de Yoric. Lawrence Olivier despirá a sua farda deslumbrante de coronel de opereta, envergará a armadura de combate e clamará que dá o seu reino por um cavalo. Porque é grande.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Ao lado de Mel Ferrer e Pier Angeli, Michèle Morgan, a admirável artista francesa, é a principal intérprete do filme americano, «Vindima Trágica», em «Cinemascope» e «Metrocolor». Realizado por Jeffrey Hayden, a maior revelação da Televisão americana, «Vindima Trágica» é o grande cartaz que hoje se estreia nos cinemas São Luiz e Alvalade. Filme de amor e paixão, impõe-se ainda pela beleza das suas paisagens captadas pela camara do «Cinemascope», nos vinhedos do Sul da França

Contas feitas sobre o joelho

O Teatro da Trindade tinha, na ultima temporada, 4.500$00 de encargos diários, sem incluir a folha da companhia. Se esgotasse, faria 10.000$00; fazendo médias de 4.500$00, o que poderia não ser considerado receita desmoralizante, os artistas ficavam sem honorários.

Vinha, então, o subsídio do Fundo de Teatro e cobria, com 5.000$00 por dia, o resto dos encargos com a companhia...

No Avenida, este ano, sem subsídio do Fundo de Teatro, as despesas diárias não poderão ser inferiores a 7.000$00.

A casa todas as noites acusa boa concorrência, fazem-se em média 6 mil escudos de receita por cada espectáculo—mas o «déficit» continua.

Quer dizer, comparando os resultados com os da época passada, os de hoje, sem subsídios oficiais, podem considerar-se excelentes.

Todavia—não chega. E não chega porque no Teatro há qualquer coisa que funciona mal.

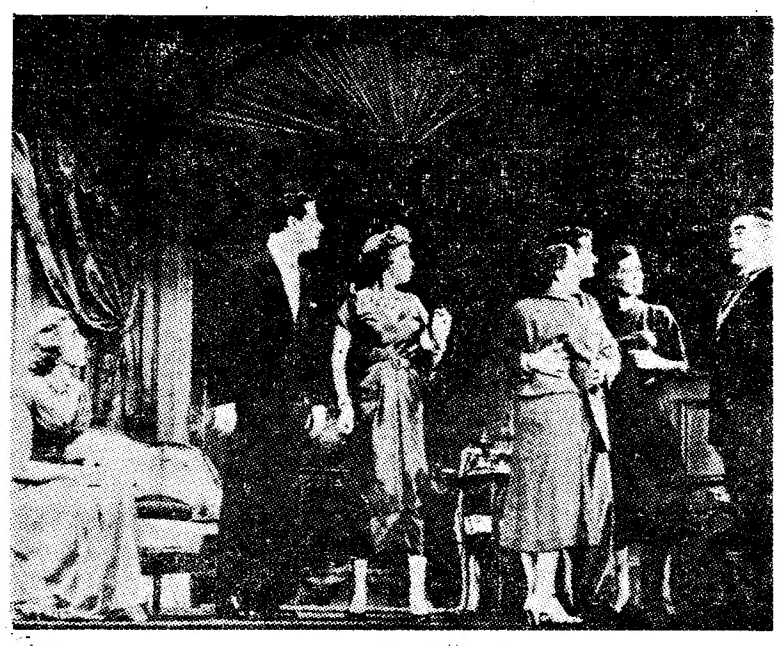
Mesmo com contas feitas sobre o joelho, vê-se que as mesmas estão erradas. A prova aí está, nos próprios numeros.

Mas que leis ou sanções cuidam dos interesses do teatro onerado como nababo ou fonte de riqueza? Quem impede as grossas especulações dos arrendatários, sublocações, dos cativos e de outras alcavalas onde se afundam os fundos do teatro e donde emergem apenas aqueles que, nada tendo com o teatro, dele usufruem os melhores proventos?

Susan Hayward e Kirk Douglas, dois dos mais populares nomes do cinema mundial, são os principais intérpretes de «Top secret affair», realizado por H. C. Potler

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Don Ameche, o do cinema
numa peça de teatro na Broadway



«Holiday for lovers» é o título da comédia em cena no Longacre Theatre da Broadway, original de Ronald Alexander. Os seus primeiros intérpretes são Carmen Mathews e Don Ameche (é o primeiro actor, á esquerda). A peça não segue os figurinos da exportação americana. E' uma comédia burguesa, de costumes, que nos conta as peripécias de uma família de Minneapolis, cheia de convenções, que um belo dia vem á Europa em viagem turística. O que se passa em Paris é de algum modo uma «charge» e uma repetição das peripécias que acontecem a todos os Americanos que vêm á Europa—ou de certos provincianos que vêm a Lisboa

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cine-Clube de Espinho

Prosseguem as actividades do cine-clube de Espinho que já efectuou vinte e quatro sessões em que exibiu filmes escolhidos, divulgando, segundo um critério prévia-mente estabelecido, conhecimentos da técnica e da arte cinematográficas. Nas três ultimas sessões o cine-clube de Espinho exibiu os filmes «Pigmalião», de Anthony Asquith, «Umberto D», de V. de Sica e «Domingo de Agosto», de Luciano Emmer.

Cine-clube de Luanda

O Cine-clube de Luanda enviou-nos o programa das sessões 8.ª e 9.ª em que foram exibidas as películas «Furia de viver», e «Rio escondido», respectivamente de Nicholas Ray e Emílio Fernandez. O programa da 9.ª sessão tem uma capa excelente com um desenho de sentido moderno.

Cine-clube de Estremoz

«A mundana respeitável» e «Tragédia na cidade» foram os filmes exibidos nas 42.ª e 43.ª sessões do Cine-clube de Estremoz, que editou um progaram sobre películas com referências do maior interesse acerca de Sartre e do problema rácico do cinema.

Hollywood

✶ A bela e loura Lizabeth Scott é uma entusiasta de pescarias no mar alto. Após completar a sua mais recente produção para a Paramount, «Loving You», ela está a planear umas férias maravilhosas nas Bahamas.

✶ Susan Hayward será a protagonista da produção «Between the Thunder and the Sun», a ser distribuida pela Columbia.

✶ O famoso actor francês Fernandel deu a Bob Hope um par de «abat-jours» após as filmagens de «Paris Holiday». No pé de cada lâmpada está uma figura de Fernadel em cerâmica.

✶ A Universal contratou Carlos Thompson para um papel importante no filme «Raw Wind in Eden», o qual será filmado em Itália com Esther Williams, Jeff Chandler e Rossana Podesta.

✶ A Metro emprestará Anna Kashfi á Columbia para o filme «Reminiscences of a Cow-boy», em que contracena com Glenn Ford e Jack Lemmon.

✶ A sensação de Hollywood, Elvis Presley, a aparecer na produção da Paramount «Loving You», gosta da comida do Sul dos Estados Unidos. Durante a filmagem, no restaurante do estúdio, o almoço de Elvis era: puré de batatas com molho, presunto torrado com repolho azedo (sauerkraut), e um copo de leite.

✶ Vera Miles, a belíssima e jovem actriz que intervém com Bob Hope na produção da Paramount «Beau James», está a ir á escola nocturna para aprender francês. Seu marido, Gordon Scott, o actual Tarzan do Cinema, também está a estudar com ela. Em casa, só é permitido falar em francês.

Esta palavra Hollywood...

Hollywood... A esta simples palavra uma multidão de sentimentos desencontrados nos agita. «Meca do Cinema» para uns, varinha mágica que descerra na rocha implacável do dia-a-dia, a galeria maravilhosa da evasão. «Fábrica de sonhos» para outros, alfobre de mentiras, produtora de drogas nocivas que, suavemente, arrastam os espíritos para o fundo do charco, lá onde não é possível lutar, onde já não vale a pena lutar. Camara de exportação em grande escala do «american way life», o certo é que, na maioria das vezes, o faz sem o devido discernimento e as consequências acabam por se tornar desastrosas para o conceito desta palavra Hollywood... Além disso, as histórias reais acontecidas na «Meca do Cinema» desacreditam-na tanto como as histórias fictícias, as famosas histórias hollywoodescas sem nervo nem verdade...

Jean Renoir, um dos maiores «metteurs-en-scène» do cinema, possui também, como é natural, uma opinião formada a respeito de Hollywood. Apreciemos algumas das suas curiosas afirmações:

«Na América, Hollywood não é tomada muito a sério. Para os Americanos de Nova York Hollywood é uma «blague» e nada do que por lá se passa se considera verdadeiramente dramático, enquanto para nós, em França, Hollywood continua sendo um país feérico, e algo que se passe num país feérico não pode deixar de impressionar os espectadores.

«Hollywood é uma estupenda organização, diferente de Nova York ou Paris. Em Paris é como na Itália. O trabalho resulta desde que haja um conhecido apurado de cada um dos elementos da equipa. Nessas condições, o trabalho pode atingir um alto nível. Em Hollywood é tal a técnica, a prática, o treino que, mesmo sem conhecer ninguém, as dificuldades são vencidas.

Aí, as condições de reelização são muito mais favoráveis do que na Europa. Encontram-se, porém, mais obstáculos quanto ao cenário e á história. Em Hollywood os filmes são mais caros; são, portanto, menos livres. E' inegável que o dinheiro destroi a liberdade. Deve, no entanto, dizer-se que a situação, quanto a liberdade, melhorou bastante. Aumentou o numero de «independentes». Os actores conhecidos criam as suas próprias companhias, unicamente, ás vezes, por motivos de ordem fiscal. Lançam-se nas mais variadas tentativas e creio que este é um terreno favorável á criação artística. Uma maior quantidade de pequenos produtores restabelecerá a concorrência e o desejo de fazer melhor do que o vizinho. As grandes firmas hão-de acabar por se ocuparem, unicamente, da distribuição».

Oxalá se concretizem os votos do realizador de «A Grande Ilusão». Oxalá Hollywood se desembarasse dos tentáculos do polvo e venha á superfície a admirar o Sól, amar a paz e a alegria saudável de viver, e construir uma arte humana, autêntica.

MANUEL SALGUEIRO

Esta imagem pertence á ultima produção de Elia Kazan, a «mestra» de «Baby Doll». Nela figura Patrícia Neal, sua principal intérprete. O filme chama-se «A face in the crowd»

Que vai ser o Teatro Experimental do Porto?

António Pedro, dizem-no os noticiaristas que sem confirmação oficial, vai receber 60 mil escudos por mês, para profissionalizar os intérpretes do Teatro Experimental do Porto e dar uma nova temporada teatral.

Qual é, porém, o seu programa? Irá ao Brasil, com originais portugueses? Que vai fazer no Porto para mostrar em Lisboa?

Uma pedra de mistério caiu sobre as actividades do Teatro de Ensaio. António Pedro fechou-se a sete chaves. E oxalá que ao dar a volta á chave o publico veja lá dentro um teatro que lhe seja destinado.

Estamos todos mortos por saber o que vai ser o Teatro Experimental do Porto!

crítica de DISCOS

«A volta ao mundo em 80 dias»

Enquanto Cecil B. de Mile lança «Os dez mandamentos» Michael Tod dispara todos os seus canhões e embandeira em arco para anunciar a sua «Volta ao Mundo em oitenta dias». As grandes e sombrias cerimónias religiosas egípcias nas salas hipóstilas, os festins romanos e os bailes de Versailles, não valem nada ao pé da recepção que Tod deu a 18.000 sujeitos no Madison Square Garden com elefantes e bolos quilométricos. O cinema americano mantém a supremacia no alarido e no pomposo.

Mas Michael Tod não é apenas um potentado das produções A². O seu filme «A Volta ao Mundo em oitenta dias» parece ser inteligente, movimentado e encantador. Julio Verne não é aqui um nome de fachada. O espírito da obra está contido na película, ilustrado e humanizado. O filme, que vimos em Londres, é uma sucessão de episódios esplêndidos um «tour de force», uma colecção de «trouvailles».

Mas cabe-nos agora falar da musica da película, que a Brunswick lançou agora num álbum (LAT—8185).

A peça musical é de Victor Young. Vivo, engenhoso brilhante, perfeitamente adaptado ao filme, com dramatismo, graça, velocidade, humorismo, este fundo musical é dos mais interessantes, com validade artística. São impressionantes e admiráveis as passagens da «Chegada a Paris», trecho deslumbrante e cheio de luz, e buliçoso, da tourada, ardente, violento e apaixonado, da India, com ressonancias de mistério. Este disco vai alcançar um êxito enorme. E tem esta qualidade extraordinária: não vale apenas como peça de um filme estrondoso, é notável como colectanea de trechos inesquecíveis.

Ernest Ansermet

«O Aprendiz de Feiticeiro» e «Pacific 231» foram reunidos pela Decca num disco (LW-5155). Estas peças musicais extraordinárias são aqui regidas pelo mestre de regência Ernest Ansermet, sob cuja batuta actua a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sem duvida um dos mais justamente celebrados conjuntos musicais europeus.

Paul Arsermet é um intérprete esplendido e profundo do «Aprendiz de Feiticeiro». Honegger dedicou a Ansermet o seu «Pacific 231», pelo que o velho maestro dirige com insuperável forma este trecho, violento, mecanico, grito simbólico de uma época, elogio da máquina, aviso aos homens.

Peça indispensável aos discófilos, e técnicamente perfeito.

Confirmou-se em Lisboa o interesse despertado no Mundo inteiro pelo maior êxito do grande Joseph Mankiewicz, «A Condessa Descalça», que ele escreveu, realizou e produziu.

O famoso filme «The Barefoot Contessa» ficará, entre muitos outros titulos de valor, a registar a única vez em que contracenaram o malogrado Humphrey Bogart e a lindissima Ava Gardner, a quem chamaram pela sua criação em «A Condessa Descalça, «o mais belo animal do Mundo»...

A ruína

por processo científico

Uma das mais interessantes secções dos estudios de Hollywood é sem duvida, aquele em que trabalha o profissional que envelhece os actores. Esses técnicos são os artistas que podem precipitar o tempo e os estragos da Natureza acrescentando marcas características nos rostos, nos corpos, nos móveis ou nas roupas. Os mais ocupados destes especialistas são os que trabalham na secção do guarda-roupa. São os que se ocupam em derramar óleo nas camisas, em lixar roupas novas e caras, em tornar as calças deformadas nos joelhos e em estragar pares de sapatos de todos os géneros, tudo isso por amor ao realismo. E' difícil imaginar que coisas tais como manchar um vestido ou fazer brilhar a parte traseira de umas calças exijam algum grau de habilidade e, sobretudo, talento. Mas o estrago de objectos novos é realmente uma arte das mais difíceis e exige uma considerável dose de treino e experiência. Num filme que trate de trabalho em fábricas, ou num «western», por exemplo, os técnicos podem contar como certo que terão que dar ás camisas uma aparência de manchadas de suor, efeito que é criado por meio de cuidadosa fricção de óleo no tecido. Os resultados são ruinosos se a mistura não estiver em proporção adequada ou se o óleo não for aplicado com a necessária pressão. Vocês perguntarão por quê os produtores cinematográficos não economizam tempo e dinheiro mandando adquiri rroupas usadas e sapatos velhos. A resposta é a seguinte: não só demoraria muito encontrar essas coisas nas medidas justas dos actores, como seria natural que esses tivessem um certo escrupulo em envergá-las. E depois, acreditem ou não, as roupas naturalmente velhas não se podem fotografar com tanta realidade como as que são envelhecidas cientificamente.

Charlton Heston

Um Moisés alpinista

Charlton Heston é conhecido como o alpinista de Hollywood. Há pouco tempo ele voou para o Peru e subiu 16.000 pés nos Andes até á antiga vila de Machu-Pichu para fazer um filme sobre os Incas. Mais recentemente ele viajou para o Egipto, seguiu os passos de Moisés através do deserto e subiu ao cimo do quase inacessível monte Sinai para as cenas principais da produção de Cecil B. de Mille para a Paramount «Os Dez Mandamentos» (The Ten Commandments).

Heston é um dos poucos mortais que tem subido ao Monte Sinai em séculos. Após subirem parte do caminho em camelos e cavalos, a caravana chegou a um ponto escalável sómente por uma cabra ou por um ser humano, e tiveram que caminhar o resto da montanha de granito. Heston diz que levaram dois dias pelo deserto em «jeeps» e camelos para chegar ao Sinai. Tiveram que se orientar por marcos devido a falta de estradas. Instalaram o quartel-general no mosteiro de Santa Catarina, o mais antigo do Mundo, que foi fundado há 1.600 anos. Heston diz que filmar no Sinai não foi muito confortável. «Enquanto eu fiquei no mosteiro, que é dirigido por catorze frades, levantava-me ás cinco da manhã. A minha maquilhagem tinha que ser colocada á luz de lanternas de azeite numa cela escura do mosteiro e levava quase três horas. Em seguida montávamos nos camelos e seguíamos para uma abertura na montanha onde estávamos fazendo as filmagens». Heston diz que a maquilhagem realista de Moisés era tão perfeita que os frades olhavam para ele com um certo respeito.

Fria, distante, mas muito bela, é Marie Daems, uma das intérpretes do filme de Jacqueline Audry, «La gareouñe»

«Cinema de amadores»

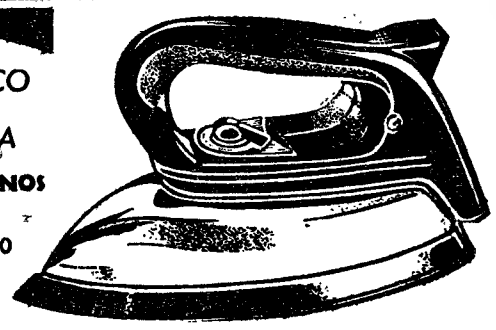
Recebemos o orgão oficial do Clube Português de Cinema de Amadores que já atingiu o numero 95. Este boletim contém, além do habitual comentário sonoro, artigos sobre técnica cinematográfica, televisão e notas diversas. O boletim é um valioso elemento de divulgação de cultura cinematográfica.

jura

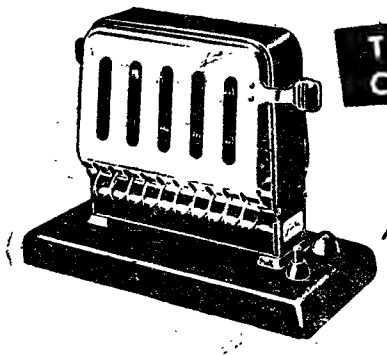
NÃO SENDO MAIS CARO É O QUE MAIS DURA!

O FERRO ELÉCTRICO AUTOMATICO QUE NÃO AVARIA

GARANTIDO POR 2 ANOS



COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR



TORRADEIRA ELÉCTRICA COM LUZ AVISADORA

UM APARELHO BARATO, PRÁTICO E ECONÓMICO PARA TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

DUAS MARAVILHAS DA INDÚSTRIA SUIÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. { RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA / R. DE SANTO ANTÓNIO, 206-208 - TEL. 2 5582 - PORTO

A CASPA

Dá-lhe um aspecto anti-higiénico... e representa um sério aviso... depois vem a queda do cabelo e temos a calvície...

Não espere... pode ser tarde; tem hoje ao s/ dispor «CALVORMON», uma loção vitamino-opoterápica que **resultou eficaz em 83 % dos casos** em que foi aplicada. **A caspa foi eliminada, a queda do cabelo detida na 1.ª semana.**

Com a persistência do seu uso, muitos viram a sua ténue penugem transformar-se em cabelo forte e são. Se ainda há sinais de vida capilar no s/ couro cabeludo, tente a s/ «chance», tem a s/ favor muitas probabilidades.

Loção oleosa e não oleosa, frasco 50$00. Dist. Geral: Santos Jor. & Filhos, Lda., R. dos Correeiros, 101, 3.º.

A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir

★

Assistida em todo o País pela organização HUSQVARNA

REPRESENTANTES GERAIS

SOCIEDADE LUSO-SUECA, Ldª

COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A E FILIAIS EM TODO O PAÍS

No 1.º Salão de Artes Domésticas com a presença de professora enviada pela Fábrica

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 9 de Novembro p. f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorífico

Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

LA GUAIRA, CURAÇAO, CIUDAD TRUJILLO e SAN JUAN PUERTO RICO

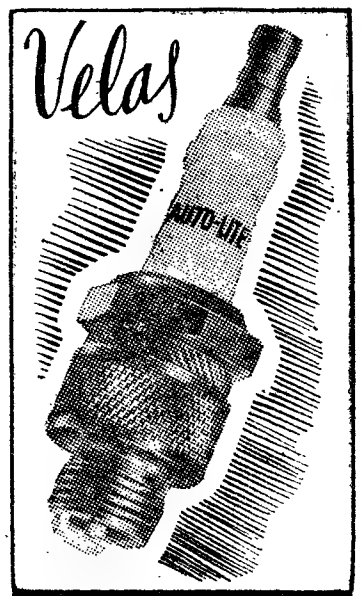
Estas mercadorias serão transbordadas para o paquete «VIRGINIA DE CHURRUCA», a sair de CADIZ em 16 de Novembro p.º f.º.

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Teleg «LLOXAVE» — LISBOA



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES

4 medidas á escolha

Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS

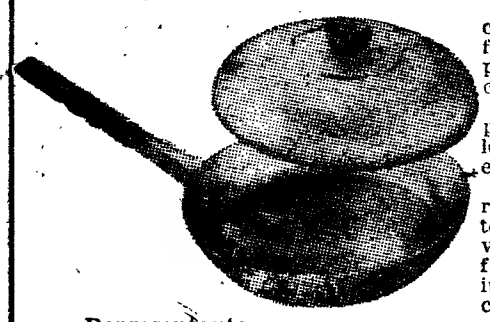
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

Veja no 1.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

mais uma demonstração prática da frigideira «BRATFIX»



A frigideira de fundo com 1.000 cavidades que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras.

Com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão de ló.

No seu próprio interesse verifique as características e as multiplas vantagens em usar a frigideira «BRATFIX», indispensável numa boa cozinha.

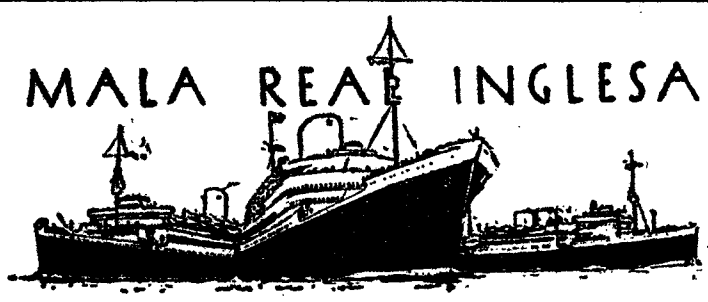
Representantes:
LUSOMAX — Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª
R. dos Correeiros, 123-3.º Dt.º—Telef. 30674 e 23173—LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE MENAGE

4 CARTEIRAS POR 10$00

Sendo uma esplêndida carteira para homem imitação de diversas peles, outra transparente para 4 passes ou bilhete de identidade (colada dentro da primeira carteira), outra para duas fotografias ou cartões de clubes e, ainda, um bloco notas com calendário para 1958. Devolve-se a importancia se não ficar satisfeito. A importancia pode ser enviada em selos do correio. Não se envia á cobrança

Pedidos a A. J. NASCIMENTO
RUA FIRMEZA, 415 — PORTO

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
18 Dezembro, 8 de Fevereiro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	1 Dezembro, 23 Janeiro, 20 Março
17 Novembro, 16 Março (escala também SALVADOR)	(A) Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
6 Novembro, 27 Novembro, 15 Dezembro, 8 Janeiro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 4 Novembro, 17 Novembro, 8 Dezembro, 29 Dezembro

RECEBEM **PASSAGEIROS E CARGA**

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em Lisboa:

(A) **JAMES RAWES & CO. LTD.**
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) **E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.**
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31481 (7 linhas)

Brinde para Senhoras por 10$00

Envie esta importancia em selos de correio e receberá em sua casa sem mais despesas, 1 lindo porta-moedas em esponja de nylon com fecho eclair (novidade) e uma boa escova em plástico e nylon, todos estes objectos próprios para bolsas de senhora. Devolvemos a importancia se não ficar satisfeito

Não se envia á cobrança
Pedidos a A. J. NASCIMENTO
RUA FIRMEZA, 415 — PORTO

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

EXCURSÃO DA C. P.

A FIGUEIRÓ DOS VINHOS, BARRAGEM DO CABRIL e CASTANHEIRA DE PERA

Preço 150$00

(Compreendendo: comboios rápidos — autocarros — almoço no Hotel Terrabela, em Figueiró dos Vinhos).

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A casa das sombras

Texto integral de Virgínia Woolf

A qualquer hora que acordasse, naquela casa, ouvia-se uma porta bater. Passando de um para outro quarto mãos nas mãos, tocando de leve num ou noutro objecto, abrindo esta ou aquela porta, á procura não se sabia de quê, um par de fantasmas por lá costumava deambular.

«Foi aqui que o deixámos» afirmava *Ela*. Imediatamente *Ele* replicava: «Oh, mas aqui também...». «Estará talvez no andar de cima», murmurava *Ela*. «Ou então no jardim» apressava-se *Ele* a segredar. «Devagar, devagar», concordavam ambos, «ou vamos acordar os novos habitantes».

Todavia, não era isso o que nos despertava. Oh, não. «Continuem procurando; ergueram agora mesmo ao de leve a cortina», observávamos, sem interromper a leitura que estávamos fazendo. «Acabam de encontrar», tinhamos subitamente a convicção, apoiando o bico do lápis na margem do livro que segurávamos, e, em seguida, fatigados de ler, levantávamo-nos para verificar, com os próprios olhos, que a sala se encontrava completamente vazia, com as portas abertas de par em par, enquanto, lá fora, pombos bravos arrulhavam e, na herdade, a debulhadora se ouvia trabalhar. «Para que me ergui eu, de que andava afinal á procura? Que desejava eu achar?». Fazia a pergunta mas as minhas mãos continuavam vazias. «Talvez que, subindo ao andar de cima, consiga saber!». O sótão estava já repleto das maçãs que haviam sido colhidas. Volto a descer; deparo com o jardim mais tranquilo do que nunca; apenas o livro escorregara e caira na relva.

Encontraram na sala aquilo que buscavam, tive disso a certeza, embora os não tivesse visto. Os vidros das janelas continuavam reflectindo o pomar, o jardim e as suas rosas e, sobre a relva, todas as folhas caídas se mantinham verdes, apenas quando *eles* deambulavam um instante pelo aposento as maçãs, no pomar, voltavam um pouco o lado menos amadurecido para nós. Contudo, um momento depois, se se abria a porta da sala, espalhada no chão, pendente das paredes e do tecto, qualquer coisa a mais existia... o quê? Por mais que o perguntasse, as minhas mãos continuavam vazias. Então, a sombra de uma ave precorreu o tapete e, das profundezas do silêncio, pombos bravos arrulharam de manso. «Bem vindos, bem vindos, bem vindos!». Pulsou o coração da casa levemente. «O tesouro enterrado nesta sala...». Bruscamente o coração da casa parou de pulsar. «Oh, existe então o tesouro enterrado?»

Um momento [illegible] a luz baixava. Lá fora, no [illegible]m, por certo. As árvores pareciam manchas de escuridão, indiferentes a um raio de sol perdido que tentava envolvê-los, em vão. No entanto, bela, rara, indiferente, a reedição que eu buscava, para além das aparências, continuava a brilhar sobre a vidraça. A morte embaciara o vidro: a morte estava no meio de nós, envolvera primeiro a mulher,—já passaram sobre isto centos de anos—deixando a casa ao abandono e, calafetadas as janelas, todos os aposentos mergulharam em completa negridão. *Ele* partira, deixara-a só. Dirigira-se primeiro para o Norte, depois para o Oriente; vira, por fim, despontar no céu o Cruzeiro do Sul e, ao regressar, deparara-se-lhe a habitação vazia, enterrada nas dunas. «Bem vindos, bem vindos, bem vindos», pulsou o coração da casa alegremente. «O tesouro pertence-vos».

A ventania ruge ao longo da álea grande do jardim. As árvores inclinam-se, curvam-se num e noutro sentido. Raios de luar salpicam, derramando-se um pouco ao acaso, a chuva que cai... Entretanto, a radiação do candeeiro cai a pino da janela e a vela continua a arder, suave, imóvel. Vagueando pela casa, abrindo janelas, falando em segredo para nos não acordarem, o par de fantasmas continua á procura da felicidade que lhe pertenceu.

«Foi aqui que dormimos», murmurou *ela*. Imediatamente *ele* acrescentou: «neste quarto, trocámos beijos sem conto». «Os passeios que dávamos de manhã...». Entre as árvores tremeluziam fios de prata...». «No andar de cima...». «No jardim...». «Quando chegava o Verão...». «No Inverno quando a terra se cobria de neve...». Muito ao longe, nos confins da casa, ouvem-se fechar portas levemente, por fim distingue-se apenas um ruído subtil que mais parece um coração a pulsar...

Subitamente adivinhamos que se aproximam; eis que param á porta do quarto onde nos encontramos. O vento baixou, a chuva cobre de prata líquida as vidraças. Em frente dos nossos olhos existe apenas escuridão e, ao lado da nossa cama, não se ouve ninguém caminhar. Fantasma algum faz esvoaçar, diante de nós, as suas roupagens brancas. As mãos *dele* protegem-nos da luz da lanterna que trazem consigo. «Repara», oiço-o murmurar, «como dormem tranquilos. Adivinha-se-lhes nos lábios quanto se amam».

Curvam-se ambos, inclinando sobre nós a lampada que trazem na mão, e longamente nos fitam. Ficam-se muito tempo imóveis. Ergueu-se agora uma brisa leve que faz com que a chama se incline ligeiramente. Intensos raios de luz atravessam o chão e as paredes, cobrindo os dois rostos que se curvam sobre o meu; dois rostos perscrutadores que, através da expressão dos vivos adormecidos, buscam sentir de novo a felicidade que lhes pertenceu e se encontra escondida por ali algures.

«Bem vindos, bem vindos, bem vindos», pulsa o coração da casa cheio de orgulho. «Há quantos anos...» suspira *ele*. «Finalmente voltas a encontrar-me, aqui, dormindo», murmura *ela*. «E encontrar-me-ás de novo no jardim a ler, e ouvir-me-ás rir, e tornarei a colher maçãs e a guardá-las cuidadosamente no sótão. Aqui, foi aqui que ficou enterrado o nosso tesouro...». Inclinam-se ainda mais e a lampada que trazem faz com que eu descerre as pálpebras. «Bem vindos, bem vindos, bem vindos», pulsa agora o coração da casa com vigor.

Acordo e exclamo: «Oh, será isto afinal o vosso tesouro, o tesouro que vos *pertenceu* e aqui ficou enterrado: sentir no coração uma tão grande paz?».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Leiam o Jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Teatro de amadores

Na Sociedade Guilherme Cossoul, é amanhã, ás 18 horas, representada a peça «Amanhã há récita», dedicada aos representantes da Imprensa e artistas de teatro.

Primeiras exibições

«Flecha de Odio», no Olímpia

Colorido, e movido no desenrolar do argumento — a aventura de um grupo de Americanos em luta com índios do Arizona — tem este filme todas as condições de agrado para os amadores do género. E tem um bom elenco: Stephen Mc Nally e Julie Adams, bem secundados por outros bons elementos e pelas massas, e do programa do Olimpia faz parte ainda a reposição de outro filme, «Luar em las Vegas», com belas raparigas. — *Visor 60.*

«Satélite no Ceu» no Capitólio

Tem a mais flagrante actualidade este filme que desvenda mistérios da estratosfera, e de mais além, e que foi realizado antes do lançamento do satélite russo. O filme, assentando na liberdade que o tema permite, dá-nos o lançamento de um projectil em que seguem, além dos técnicos especialistas, um cientista e um jornalista, este oculto para a reportagem. Ao ficarem suspensos no espaço, fora da lei da gravidade, correm perigos que não revelamos para não tirar interesse ao filme, em cinemascopio e Warnercolor. Kleron Moore, Louis Maxwell, Donald Wolfit e Brian Forbes representam os herois da aventura. Complementos variados. —*Visor 61.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

TRIBUNAIS

No Tribunal Marítimo

No Tribunal Marítimo começou esta tarde e terminará ao princípio da noite o julgamento de José Andrade Rodrigues, o «Marreco»; e Joaquim Costa Ribeiro, o «Paitinhas», que são acusados de roubarem vários artigos de navegação pertencentes á lancha «Zeca», encalhada no Seixal, como oportunamente noticiamos. O tribunal é presidido pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa, que tem como assessores o sr. dr. juiz António Caralos Pires de Miranda e o sr. Manuel Rodrigues da Costa, capitão da Marinha Mercante.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição na Cooperativa Piedense

A Comissão Cultural da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense leva a efeito uma exposição de pintura onde estão representados os artistas Piló da Silva, Rui Filipe, Relógio Bronze, Gamboa, José Santana Barbar, Maria Emilia e Pitum Keil Amaral, que será inaugurada na próxima quinta-feira ficando patente ao publico, na sede desta instituição durante dez dias.

OFICIAL LOUVADO

Pelo ministro da Defesa Nacional foi louvado o major Hermes de Araujo Oliveira, pela maneira como, durante três anos, exerceu o càrgo de chefe do Estado Maor do Comando-chefe das Forças Armadas da India, sendo-lhe ainda atribuida a medalha de ouro de serviços distintos.

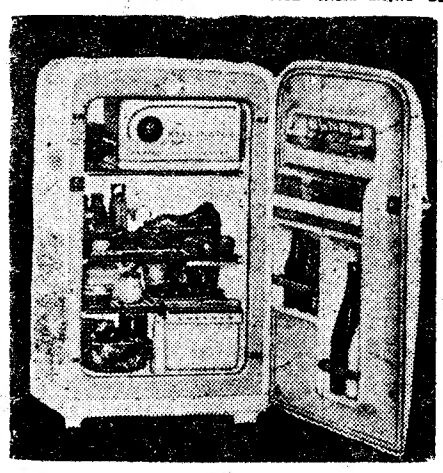
DIA DE TODOS OS SANTOS

Vá passar o dia ao RIBATEJANO

Salvaterra de Magos—Tel. 14

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo R. José Falcão, 57-A Rua António Pedro, 147
Casa José Costa R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. R. Cavaleiros, 72
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soter R. 1.º Maio, 138 Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

BUICK

EM EXPOSIÇÃO NO

Salão de Artes Domésticas

E NOS SEUS CONCESSIONÁRIOS

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 216

STAND BUICK

«QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á»

Pequenas noticias

PELA POLICIA

VENDEU UM AUTOMÓVEL QUE TINHA HIPOTECADO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo em que Fernando da Silva Reis é acusado de ter vendido um automóvel que préviamente havia hipotecado, lesando o comprador em 13 contos. Contra o arguido que ainda continua no Torel, existem outros processos que já foram enviados em tempo oportuno a tribunal.

RECAPTURA DE UM FUGITIVO DO HOSPITAL — Em Agosto ultimo, fugiu do Hospital Curry Cabral, onde se encontrava á ordem da cadeia de Monsanto, o recluso Alfredo Vidal Salgado, que veio a ser recapturado em 28 de Setembro. Durante o tempo que andou em liberdade, esteve a trabalhar numa oficina da Rua Acácio Paiva, 8, onde logo nesse dia furtou algumas peças de ferramenta, com a qual foi depois trabalhar na Sociedade Freitas Lucas, Lda., na Rua Oliveira Martins. Depois começou a frequentar a garagem Risol, na Rua Actor Isidoro, onde se relacionou com os empregados. Por este processo conseguiu entrar no escritório desta casa e furtar 1.000$00 que se encontravam na gaveta de uma secretária.

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde se encontravam, vítimas de quedas, faleceram hoje Leonor Garcia Leitão Pereira, de 68 anos; e António Bouçada Fernandes, de 56.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Esta manhã, na Praça da Armada, adoeceu subitamente um invisual que ali vendia lotaria e apenas se sabe chamar-se Adelino. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Quando o estudante Luís Fernandes Amorim, de 17 anos, e sua mãe Maria da Glória Amorim, de 51 anos, seguiam numa motocicleta conduzida pelo primeiro, chocaram com um automóvel perto de Rio de Mouro. Do choque resultou ficarem ambos feridos, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde a segunda ficou internada muito contusa em todo o corpo. O Luís Amorim, depois de tratado, recolheu a casa.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, profere o sr. dr. Carlos de Azevedo, no Instituto Britanico (Rua de Luís Fernades), a sua anunciada conferência publica, intitulada: «Solares Portugueses», que será ilustrada com projecções.

QUEM PERDEU ?

— No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, encontra-se um porta-moedas de senhora, com dinheiro, achado no Largo do Calvário.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem, em Lisboa, 85 condutores de veículos: por estacionamento irregular, 48; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem 5; por desobediência á sinalização, 20; por fumos e escape livre 5; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedirem a circulação de outros veículos, 3; por andarem agarrados aos eléctricos, 1.

Foram, também, autuados 53 peões: por atravessamento irregular, 40; por estacionamento irregular nos passeios, 8; e por andarem pendurados nos veículos, 5.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cartucheira de caçador; uma bolsa com um fonendoscópio; uma capa de plástico de senhora; três relógios de pulso de senhora; duas facturas da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, pagáveis a António Vasco José de Melo; um sapato de lona; dez selos fiscais; uma bolsa de plástico com óculos; uma carteira de plástico com duas fotografias; um saco de rede; uma bomba de bicicleta; uma saia preta, um pisca-pisca de automóvel; um pequeno cofre portátil com um porta-moedas; um macaco de ferro para automóvel; um par de meias em «nylon»; uma mangueira de posto de gasolina; dez décimos da lotaria para a extracção de 2 de Novembro; uma roda completa de lambreta e uma camara de ar; um cinto de cabedal; um par de luvas de senhora; diversas luvas desirmanadas; dois tampões de depósito de automóvel; um tampão de roda de automóvel e um aro de roda; um livrete de veículo de tracção animal, em nome de Carlos Cristóvão; um livrete de velocipede, em nome de Vítor José Nerva; uma carteira com bilhete de identidade de Vítor Manuel Lopes Marques; um cartão de identidade de Palmira Pereira Porfírio; célula pessoal de Américo Duarte da Costa; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-chaves com três chaves e corrente, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: um porta-moedas de senhora, com dinheiro e um brinco de criança; um embrulho com um metro de fazenda; um lenço de seda para senhora com diversos desenhos; uma pasta de cabedal com panela de alumínio e estojo de barbear; uma chave de automóvel com o numero F. P. 636; uns óculos de sol; uma pasta de cabedal com documentos de pessoa espanhola; um colete de homem, castanho escuro e uma luva para senhora.

VIDA MUSICAL

O maestro Willem van Otterloo no 2.º concerto da temporada em S. Carlos

O maestro Willem van Otterloo, que Lisboa acabou de aplaudir no concerto inaugural da temporada de 1957, organizada pela direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e Emisora Nacional, é uma das figuras mais proeminentes da musica contemporanea. Director permanente da Orquestra Residente da Haia, já há oito anos Willem van Oterloo vai, a seguir aos seus concertos em Lisboa, fazer uma «tournée», com a sua orquestra pela Alemanha, voltando em seguida á Holanda, para dirigir os seus concertos de Inverno. Na próxima Primavera empreenderá nova «tournée» pela Itália e dirigirá um curso de aperfeiçoamento, durante os Festivais de Musica na Holanda, para logo seguir para a América do Sul, pela quarta vez consecutiva.

E' pois uma honra para Lisboa poder admirar este maestro á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, nos dois primeiros concertos que o Teatro Nacional de S. Carlos nos oferece nesta temporada.

Comando naval de Angolá

Por portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar, vai ser nomeado comandante naval de Angola e dirctor dos Serviços de Marinha, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca que há quatro anos exerce as funções de capitão do Porto de Lisboa. O sr comandante Newton da Fonseca, que será nomeado por escolha, terá a seu cargo a organização dos serviços maritimos dos portos de Angola e águas costeiras, bem como tudo quanto disser respeito á defesa marítima da larga zona que fica sob a sua jurisdição.

Um elefante tornou a fugir depois de ter andado treze dias à solta

WINDHAM (Nova York), 29 — «Sião», o elefante de duas toneladas que fugiu do circo há 13 dias, desaparecendo nos bosques da montanha de Catskill, aqui perto, foi hoje capturado em Acra, no Estado de Nova York — mas por breves momentos apenas.

«Sião» conseguiu escapar aos seus captores, depois destes o terem apanhado com um laço e o terem preso pela orelha. O paquiderme, porém, libertou-se da corda, quase destruiu um carro da Polícia, e correu pesadamente a entranhar-se de novo nos bosques, onde há perto de duas semanas brinca ás escondidas com os seus perseguidores.

A domadora do elefante, senhora Joyce Vibbel, já se dirigia para o local, num camião, com uma duzia de ajudantes. Tencionava carregar o fugitivo no veículo e levá-lo de regresso ao circo. Perante esta nova fuga, a senhora Vibbel declara que dois outros elefantes vão a caminho, a fim de a ajudarem na captura. Todos os dias, grupos de voluntários, ás vezes totalizando 50 pessoas, organizam batidas aos bosques de Catskill, na esperança de encontrar o «Sião».—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Sanatório de Monte Alto

PORTO, 29.—Por despacho do subsecretário de Estado da Agricultura, foi autorizada a Direcção dos Serviços Florestais do Porto a prestar assistência técnica e a fornecer graciosamente para o Sanatório de Monte Alto as árvores e arbustos necessários para a urbanização e jardinagem dos amplos terrenos que circunda aquele estabelecimento de assistência.

Bacalhau para o Norte

Cerca das 12 e 30 entrou em Leixões o arrastão «Estêvão Gomes» que, procedente dos mares da Gronelandia, traz a bordo 17.000 quintais de bacalhau para consumo do Norte do País.

Encalhou um buque e morreu um dos tripulantes

A traineira «Deus te guarde», da praça de Matosinhos, encontrando-se a pescar ao largo de Aveiro, carregou de sardinha uma «enviada», a qual seguiu para Leixões. Entretanto, a pequena embarcação, ao rumar para Matosinhos, e ao passar na praia do Furadouro, encalhou ali, voltando-se. Do acidente resultou a morte de um dos seus tripulantes e ferimentos em mais dois. Dois outros ficaram ilesos.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 30

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — a revista «Viva o homem».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Feiticeira da Floresta».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 21 e 30 — «O segredo e a chave».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Parada Imperial».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «E tudo o vento levou».

A tragédia de Valência

VALENCIA, 29. — O chefe do Estado antes de regressar a Madrid e após reunião celebrada nesta cidade com os ministros do Exército, da Fazenda, da Governação e da Agricultura, e do secretário-geral do movimento, nomeou delegado permanente do Governo pró-reparação de Valencia o ministro sem carteira, sr. Gual Villalbi. — (Efe).

DE LUTO

Eng.º Agr.º José Mendes

Faleceu esta madrugada o sr. engenheiro-agrónomo José Mendes, vice-presidente da Junta de Exportação do Café. O extinto desempenhou vários cargos de responsabilidade em que pôs sempre em evidência a sua competência e dedicação. Pertenceu á Federação Nacional dos Produtores de Trigo e ao Instituto Nacional do Pão e presidiu á comissão administrativa do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa. Foi inspector-chefe da 2.ª Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos até ser nomeado delegado da Junta de Exportação do Café em Angola e nestas funções prestou relevantes serviços. Recentemente fora nomeado vice-presidente da Junta de Exportação do Café. O sr. engenheiro José Mendes era casado com a sr.ª D. Zeferina Pereira Nunes Mendes e deixa três filhos menores.

O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da Av. de Roma, n.º 40-1.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Tenente-coronel José Caldeira do Amaral

Faleceu o sr. José Cabral Caldeira do Amaral, de 72 anos, tenente-coronel da Arma de Engenharia, natural do Funchal. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, ás 9 horas, em auto-funebre, para o cemitério de Tamengos (Anadia).

Tenente Norberto da Silva Quintas

No paquete «Vulcania», que atracou hoje á estação marítima de Alcantara, chegou o corpo do sr. tenente Norberto da Silva Quintas, que morreu, num desastre de aviação em MacDonald, onde estava em missão de serviço, nas forças aéreas do Canadá.

D. Barcina dos Prazeres Ferreira da Silva

PENAMACOR, 28 — Com 93 anos, foi sepultada no cemitério desta vila a sr.ª D. Barcina dos Prazeres Ferreira da Silva, viuva do sr. Joaquim Rodrigues da Silva.

A extinta era mãe dos srs. tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, Francisco Ferreira da Silva, D. Ana Rodrigues da Silva Cunha Leal e D. Flávia Ferreira da Silva; e sogra dos srs. capitão Artur Pinto da Cunha Leal e D. Mecia Ferreira da Silva.

João Baptista Pereira

Faleceu hoje o sr. João Baptista Pereira, de 58 anos, funcionário superior colonial, natural de Castelo do Douro (Alijó).

Como funcionário do quadro administrativo da província de Angola, trabalhou nos distritos de Bié, Cuanza do Sul, Lunda e Luanda. Em 1930, quando se encontrava em Silva Porto, foi demitido por determinações de ordem política.

Poeta de grande inspiração, tinha publicados os seguintes livros de versos: «Sombras de um crepusculo», «Fumo passageiro», «Sombras do caminho», «Canções do sertão» e «Flores do mato».

O extinto era pai das sr.as D. Maria Alice e D. Margarida Veiga Pereira e do nosso camarada na Imsa Carlos Alberto Veiga Pereira, a quem apresentamos condolências.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Movimento marítimo

Chegou o «Vulcania»

Procedente de Nova York, fundeou hoje no Tejo e atracou, pelas 13 e 30, á Gare Marítima de Alcantara, o paquete «Vulcania», com 900 passageiros, dos quais 84 desembarcaram em Lisboa.

Entre estes, contam-se os srs. coronel Simão Portugal, adido aeronáutico junto da embaixada de Portugal em Washington, e o adido comercial da embaixada do Canadá em Lisboa.

O navio deixará o Tejo amanhã, pelas 12 horas, e nele embarcarão 15 passageiros. O «Vulcania» destina-se a Barcelona e a vários pontos da Itália.

Partiu o «Moçambique»

Para os portos da Africa Ocidental e Oriental, partiu, com cerca de 800 passageiros, o paquete «Moçambique».

Emigrantes para o Brasil

No paquete «Ana C», que chegou hoje de Cannes, embarcaram para os portos do Brasil 300 passageiros, a maior parte dos quais emigrantes portugueses.

A antipatia da corte britânica pela singularidade

LONDRES, 29. — O nome da actriz Vivien Leigh não figura no programa da Royal Variety Performance, o maior espectáculo de gala, em Inglaterra, em que as glórias nacionais do tablado são apresentadas á rainha.

O «Daily Sketch», que dá a notícia, afirma que a eliminação da grande artista se justifica pela publicidade ruidosa de que Vivien Leigh tem sido alvo, há meses, na Imprensa. — (F. P.).

Transferência de verbas no orçamento do Ministério do Exército

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto que transfere verbas dentro do orçamento do Ministério do Exército e abre créditos no Ministério das Finanças, a favor do primeiro, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no orçamento do mesmo ministério. Estes créditos especiais atingem o montante de 33.044.027$60

Parlamentares brasileiros

Regressaram ao Brasil, por via aérea, com suas esposas, o senador general Filinto Muller e o deputado dr. Philadelfo Garcia, que percorreram o nosso País durante alguns dias. No aeroporto da Portela tiveram uma afectuosa despedida por parte de amigos brasileiros e portugueses.

DESASTRE MORTAL

ATOUGUIA DA BALEIA, 28 — Quando Joél Pinto Ferreira, de 37 anos, casado, vendedor ambulante de peixe, regressava a sua casa, vindo de Peniche, de moto, precisamente em cima da ponte do Vale da Lage, deu uma queda, bateu com a cabeça no gradeamento da ponte e teve morte imediata.

O infeliz, que era natural e residente no lugar de Geral, desta freguesia, deixa imensa saudade, pois era muito estimado.

Uma fortuna numa sarjeta

AMIENS, 29 — Um encarregado da limpeza das ruas de Amiens, intrigado por ver um jornal, volumoso e dobrado, num vazadouro publico, apanhou-o e encontrou dentro 280.000 francos em notas.

Ontem, entre o lixo do mesmo vazadoiro, encontrou 700.000 francos em bilhetes do Tesouro, em títulos ao portador.

A polícia de Amiens, que detém actualmente o dinheiro e os valores, procura activamente o seu proprietário. — (F. P.)

Cortejos de oferendas

OLIVEIRA DE FRADES, 28 — Está marcado para o próximo dia 10 o cortejo de oferendas a favor do Hospital de Nossa Senhora dos Milagres, desta vila.

Todas as freguesias do concelho serão representadas por carros, camionetas, ranchos, etc. notando-se grande entusiasmo entre as comissões encarregadas de organizar o referido cortejo.

SINTRA ESPERA-O

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CORUCHE

Maria Umbelina Tapadinhas Tomaz FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

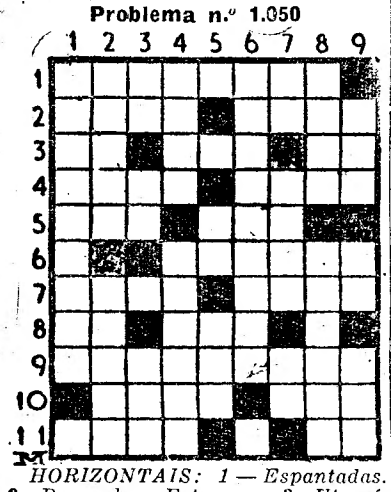
Maria Adriana Tapadinhas da Cruz Tomaz, José Tomaz Junior e mulher, Maria do Castelo Tapadinhas Tomaz Alarcão Potier, marido e filho, João Maria Tapadinhas Tomaz, mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus Servido de Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã 30, pelas 10 horas para o cemitério local.

P. N. A. M.

Agência Contente dos Santos CORUCHE

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO
Problema n.º 1.050



HORIZONTAIS: 1 — Espantadas. 2—Despacha. Estavam. 3—Utensílio de padejar. Cordilheira do Marrocos espanhol. Nota de musica. 4—Espaço. Substancia gorda, de composição análoga á do éter. 5—Fluido aeriforme. Reze. 6—Grande numero. 7—Isca para a pesca. Tabaco em pó. 8—Símbolo químico do ouro. Graceje. 9 — Restaurara. 10 — Combina. Benefício. 11—Deleite. Seguia.

VERTICAIS: 1 — Falar inconscientemente. 2—Avarenta. Da Suécia. 3—Nota de musica. Pertences. Causa. 4—Cura. Lento. 5—Conjunção. Cólera. 6—Outorgaram. 7—Aspecto. Nome de letra grega. Nome do ultimo mês do Verão entre os Sírios e que os Hebreus também dão ao seu quinto mês. 8—Livra. Objectarei. 9—Dano. Catedral. Patroa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.049

HORIZONTAIS: 1—Esse. Odin. 2—XII. Abate. 3—Pano. Em. 4—O. Cetro. 5—DINHEIRO. 6—Ia. Adro. 7—É. O. Romeu. 8—NERVO. Ge. 9—Tina. Adur. 10—Esa. Troar. 11—Ré. Ousa.

VERTICAIS: 1—Expedientes. 2—Siá. Ia. Eis. 3—Sinon. Ornar. 4—Há. Vá. 5—Cedro. 6—Obreiro. Aro. 7—DA. Trom. Dou. 8—Itero. Éguas. 9—Nemo. GUERRA.

Provérbio: O DINHEIRO É O NERVO DA GUERRA.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 638256; Botanico-Química, Lda. — R da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

EFEMERIDES

No dia 29 de Outubro de 1902 morreu Zola.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, «O Arauto»; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 13.º episódio da obra de Teixeira de Vasconcelos «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, Rosa dos Ventos; 23 e 10, Danças do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B» — Às 19, Musica sinfónica: «Dois retratos, opus 5», de Bela Bartok, em violino, por Rudolf Schulz e a Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Petruchka», de Strawinsky, pela Orquestra Sinfónica de Nova-York, dirigida por Mitropoulos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções, por Kathleen Ferrier; 20 e 20, Musica contemporanea («Concerto opus 22», de Samuel Barber), em violoncelo por Zara Nelsova e a Nova Orquestra Sinfónica dirigida pelo autor; «Rugby», de Honnegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Tzipine; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Orfeu», de Monteverdi, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 5, Obras de Jacques Ibert e Schostakowitch; «Três peças», de Ibert, pelo Quinteto de Sopro de Nova York; e «Quinteto», de Schostakowitch, pelo Quarteto Beethoven, com piano pelo autor.

RADIO CLUBE—Às 17, Motivos portugueses; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Os homens e o Mundo; 18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Orquestra de Rafael de Moncada; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Perfil de um artista; 21 e 45, Sessão da campanha eleitoral para deputados á Assembleia Nacional, a realizar em Braga; 0, Talismã apresenta: «Boa noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Hotel Palácio.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Às 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Perfil de um artista; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Reportagem de uma sessão de propaganda eleitoral a realizar em Braga; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile do Palm Beach.

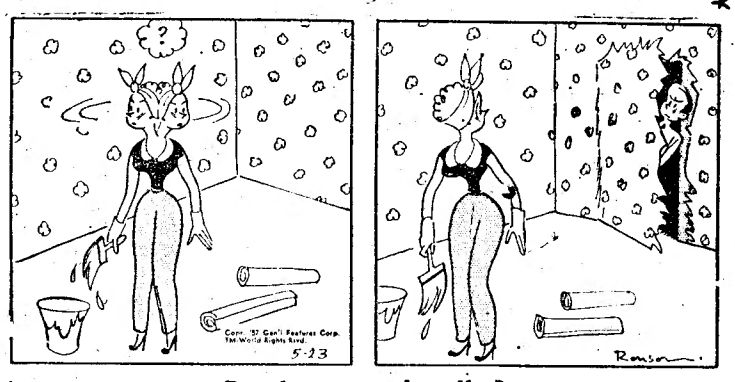
RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canta Flo Sandor's; 19 e 45, Orquestras de tangos; 20, Exitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Acordeões; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Canta Orlando Vallejo; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Artistas e musica da Espanha»; 21 e 43, «Festa Brava»; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Gloria Lasso; 22 e 25, Teatro: «As profecias de Bandarra», farsa de Almeida Garrett, com Assis Pacheco, Elvira Velez, Paulo Renato, Ana Paula, Jaime Santos, Jacinto Ramos, Sales Ribeiro, Luís Horta, Eduardo Silveira e Rui Luís; 23 e 35, «Musica e artistas»: o pianista Mitoaz Magin, terceiro classificado no Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, executa «Mazurka em mi menor», de Chopin, «Estudo», de Szimanowsky, e «Scherzo», da sua autoria; 23 e 45, Ultimas notícias; 23 e 50, Fecho da emissão.

ELE & ELA



Donde vem o barulho?

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 29 de Outubro de 1927 a notícia da morte do republicano Apolinário Pereira e contava que, para suprir faltas no abastecimento, comprou um dia para Portugal um carregamento detrigo. Foi-lhe oferecida a sua percentagem mas recusou e perante a alegação do vendedor de que se tratava de um uso corrente, Apolinário Pereira insistiu em recusar, fazendo abater na conta do Governo português milhares de libras. «Não sabemos se isto foi publico, sabemos que foi assim»—concluia o «Diário de Lisboa».

O TEMPO QUE FAZ

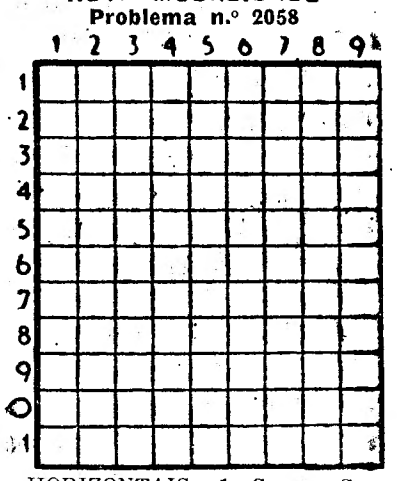
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 10°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 15°; Faro, 16°; Portalegre, 18°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiros matinais no litoral a Norte do rio Mondego.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2058



HORIZONTAIS: 1—Segue. Greda branca. 2—Mistura de substancia resinosa com qualquer corante para fechar garrafas, envelopes, etc. 3—Preposição. Santo. Pedra de amolar. 4—Pelos de certos animais. Chefe etíope. 5 — Opulentos. 6 — Género de labiadas. 7 — Antes de Cristo. Rilhe. Prefixo de privação. 8—Abóbora de que se faz doce. Dirigi. 9 — Recusa. Debaixo de. 10 Símbolo químico do érbio. Preposição. O Sol entre os Egípcios. 11 — Ramagem. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa.

VERTICAIS: 1 — Bilis. Célebre compositor musical alemão que escrevia a letra e a musica das suas óperas. 2 — Oceano. Remara para trás. 3 — o mais. Textualmente. O lado do vento. 4 — Comparecias. Nome de mulher. Apelido. 5 — Banco de tanoeiro. A ti. 6 — Nome de um jogo. Comer á noite. Imperfeita. 7 — Nota musical. Rilho. Pertences. 8 — Porém. Ora. 9 — Solitários. Célebre general cartaginês que foi vencido em Zama por Scipião o Africano.

Solução do problema n.º 2057

HORIZONTAIS: 1—Diva. Mata. 2—Altar. Rs. Ien. Lê. 4—Nau. Lis. 5—Acta. Rema. 6—Aer. Imo. 7—7—Avia. Roga. 8—Vês. Seu. 9—Em. Ria. Sr. 10—Delft. 11—Ares. Aida.

VERTICAIS: 1—Dorna. Avelã. 2—Sacavém. 3—Vã. Uteis. De. 4—Ali. Ara. Rés. 5—Tez. Vil. 6—Man. Rir. Afã. 7—Ar. Lemos. Ti. 8—Limoges. 9—Acesa. Aurea.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana!...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ — «A vindima trágica».
POLITEAMA—«A sombra no telhado».
EDEN—«Amores de um canalha».
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«Um criminoso á solta».
MONUMENTAL — «Donatella».
ALVALADE — «A vindima trágica».
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Ansiedade».
JARDIM — «O pai é avô».
CAPITÓLIO—«Satélite no céu».
TERRASSE—«Até ao último homem».
RESTELO — «Suplica».
OLIMPIA—«Flechas de ódio».
PROMOTORA—«As pontes de Toko-Ri».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934$00	933$00	934$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	—	2.205$00	2.228$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	1.180$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	105$50	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	945$00
Gás Elect. 4 %	961$00	961$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	976$00	—	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	85$00	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	440$00	—
Angola	—	805$00	840$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	3.000$00	3.010$00	3.050$00
Portugal...	—	—	2.170$00
Ultramarino	1.615$00	1.610$00	1.619$00
Seguros			
Mundial...	—	—	—
Nacional...	—	641$00	660$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.855$00	1.850$00	1.860$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial..	—	610$00	670$00
Açucar de Angola... ...	2.560$00	2.500$00	2.570$00
Boror	—	470$00	—
Cabinda...	—	280$00	340$00
Cádá...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	320$00	320$00	322$00
Ilha do Principe... ...	—	2.040$00	—
Incomati...	—	—	3.700$00
Moçambique..	160$00	160$00	160$50
Zambézia..	—	178$00	179$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	720$00	740$00
Lobito T 10...	2.510$00	2.500$00	2.515$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	640$00
Cimentos Leiria	—	500$00	510$00
Crédito Predial	—	47$50	—
Industrial Aliança ...	—	—	320$00
Portugal e Colónias ...	408$00	405$00	411$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.750$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.090$00
Port. de Celulose	—	—	2.370$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.670$00
Port. de Tabacos	405$00	405$00	406$00
Tabacos de Portugal...	—	770$00	—
Sacor	—	4.860$00	4.880$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	280$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	250$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.389$00
Gás e Electricidade ...	295$00	294$50	295$00
H. Alto Alentejo	144$00	1.43$50	144$00
H. E. Cávado	—	1.305$00	1.308$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.315$00	—
Nac. de Electricidade..	1.325$00	1.315$00	1.330$00
União Elect. Port.ª ...	225$00	224$00	226$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul		
Alemanha	75$00	77$00
América:	6$75	6$90
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69,5	$74,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$32,5	$35
Canadá	29$35	29$85
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47	$48,5
França...	$06	$06,2
Holanda...	7$30	7$60
Inglaterra...	74$70	76$20
Itália...	$04.5	$04.7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

A personalidade indigitada em França

para tentar formar o novo governo

é o anterior ministro das Finanças, que conta 38 anos

PARIS, 29.—Felix Gaillard, ministro das Finanças do Governo demissionário, que o presidente da Republica chamou ás 3 e 40, após a votação que recusou a investidura de Guy Mollet, confirmou, á saída do Eliseu, que tinha sido convidado para resolver a crise, tendo feito a seguinte declaração aos jornalistas:

—Tive a grande honra de ser sondado para tentar formar Governo. E' uma honra perigosa depois duma crise tão longa e em que me parece que vai ser preciso reconciliar o regime consigo próprio e, por consequência, a França com o seu destino. Vou reflectir sobre esta proposta e voltarei a ver o chefe do Estado hoje ás 18 horas.

Acrescentou que não teria nenhuma conversação antes do meio-dia de hoje e que, antes de dar a sua resposta ao presidente da Republica, consultaria os seus amigos políticos.

A chamada de Felix Gaillard não pode deixar de causar certa surpresa. O presidente do Conselho «pressentido», se conseguir a investidura, será o mais novo desde 1875. Começou a sua carreira ministerial aos 28 anos, como secretário de Estado para os Negócios Económicos no Ministério Schuman, em 1947.

Além da juventude e da competência em matéria económica e financeira (numa altura em que a França sofre uma gravíssima crise de divisas —, a atitude apagada de Felix Gaillard nos conflitos internos que há tantos meses dividem o Partido Radical, levou o presidente da Republica a «dar-lhe a sua oportunidade». No 29.º dia da crise, o Partido Radical recupera assim a tradicional missão de «partido-charneira» entre a esquerda e a direita. E' provável que a situação da Tesouraria, que poderia obrigar o Governo demissionário a solicitar novo adiantamento do Banco de França, domine as primeiras consultas de Gaillard.—(France Presse).

FELIX GAILLARD

Guy Mollet confessa-se inquieto

PARIS, 29. — Guy Mollet esteve no Eliseu logo após a votação na Assembleia Nacional.

A' saída, fez a seguinte e breve declaração: «E' claro que não sinto qualquer agravo pessoal, mas sómente inquietação pelo que se passará. Creio que o presidente da Republica tenciona chamar, ainda esta madrugada, uma personalidade de política». —(F. P.).

A análise do escrutínio que recusou a investidura de Mollet

PARIS, 29. — É a seguinte a análise do escrutínio sobre a questão de confiança acerca do programa e da política de Guy Mollet: numero de votantes, 517; maioria absoluta, 259.

Votaram contra 290 deputados, assim discriminados: 138 comunistas, 81 independentes, 30 poujadistas, 11 camponeses, 9 republicanos radicais e radicais socialistas (entre os quais, Mendès-France), 6 progressistas, 6 camponeses da acção social e rural, 3 republicanos-sociais, 2 da União das Esquerdas Republicanas e 4 não inscritos.

27 deputados abstiveram-se voluntariamente, não tendo 31 tomado parte na votação e 19 por estarem ausentes.

Todos os outros deputados votaram a favor.—(F. P.).

A soma dos comunistas com a extrema direita ameaça o funcionamento das instituições

PARIS, 29. — Devido á hora tardia a que foram conhecidos os resultados do escrutínio de investidura na Assembleia, os comentários da Imprensa escasseiam quanto ao revés de Guy Mollet. Alguns jornais limitam-se a indicar num título as razões a que atribuem o fracasso.

O «Fígaro» destaca, como causas do malogro: hostilidade unanime dos independentes, descontentamento dos radicais valoisianos». Para o «Parisien Libéré», «só um Governo de salvação publica, assente na união das forças políticas francesas e não nas suas divisões, a partir de uma trégua livremente consentida e com respeito pelas tradições democráticas, poderá encaminhar a nação para a via da renovação».

O «Combat» nota: «Excluídos, não sabemos bem por que razões tácticas ou doutrinais, de uma formação de união, os moderados começam, no país, uma campanha a favor da dissolução. O regime ainda pode encontrar defensores, sobretudo entre os que receiam a solução de recurso, seja esta qual for. Esta legislatura deixou de ter partidários, fora daqueles que ainda fazem parte dela e que bem podem apreciar a fragilidade do seu mandato. O medo do eleitor talvez ainda seja o começo de um tardio, bem tardio, bom senso...»

O «Franc-Tireur» prevê a eventualidade de uma mensagem do presidente Coty ao Parlamento, «rogando-lhe que se ponha de acordo», ou de um apelo a Pflimlin.

O «Pupulaire» escreve a toda a largura da primeira página: «Guy Mollet derrotado pela aliança dos comunistas com a reacção». —(F. P.).

O reflexo dos acontecimentos no Mercado dos Valores

PARIS, 29—O Mercado dos Valores não registou movimentos importantes como consequência do fracasso do presidente Guy Mollet.

Em contrapartida, no mercado do ouro, a tensão já verificada ontem persiste e registam-se novas altas de todas as matérias tratadas. A mais sensível é a do ouro fino: a barra de quilo é hoje cotada a 545 mil, o que representa um aumento de 5 000 francos sobre a cotação da véspera já com um aumento de 6 mil francos relativamente á de sexta-feira.—(F. P.).

Dinheiro e técnicos russos

para construir na Síria

barragens, centrais hidroeléctricas

vias férreas e obras de rega

DAMASCO, 29—O acordo sírio-soviético de colaboração económica e técnica, que ontem foi assinado nesta capital, abrange onze artigos e prevê que organismos da U. R. S. S. contribuam para a formação dos quadros sírios que terão a seu cargo as contruções que serão efectuadas com auxílio soviético. Os créditos postos pela U. R. S. S. á disposição da Síria serão calculados em rublos, considerando-se que um rublo corresponde a 0,222 gramas de ouro fino. O Governo sírio reembolsará os créditos e pagará os juros quer por entrega de mercadorias quer liquidando em divisas, livremente convertíveis. A Síria pagará as despesas feitas com a deslocação dos peritos soviéticos, postos á sua disposição. O acordo entrará em vigor após a troca dos instrumentos de ractificação que se efectuará em Moscovo.

Por outro lado, um anexo apenso ao acordo inclui a lista dos 19 projectos de obras publicas, que serão executados por meio do auxílio soviético: construção de barragens e fábricas hidro-eléctricas, criação de um sistema de irrigação cobrindo 190.000 hectares e estabelecimento de duas linhas de caminho de ferro, uma das quais, de 500 quilómetros, unirá Alepo a Kamechlien indo a outra de Homs a Lattaquie. —(France Presse).

Os presentes do rei Saud

WASHINGTON, 29—No departamento de Estado declararam que o rei Saud ofereceu a John Foster Dulles um relógio de pulso, um albornoz e uma mala que o secretário de Estado mandou entregar á secção de Protocolo do seu Ministério.

O informador fez esta declaração ao responder a perguntas aos jornalistas relacionadas com o caso de Victor Purse, subchefe do Protocolo do departamento de Estado, agora demitido das suas funções. O rei Saud ofereceu um automóvel á esposa deste funcionário, mas o despedimento parece ter como motivo a incompatibilidade entre Victor Purse e o chefe do Protocolo, Wiley Buchanan. O informador disse também que o rei Saud, durante a sua viagem aos Estados Unidos, em Fevereiro passado, ofereceu 10 relógios e quantias em dinheiro no total de 6.700 dólares aos agentes encarregados da sua protecção durante a sua permanência nos Estados Unidos. Os relógios e o dinheiro foram entregues nos serviços do Protocolo, mas estes voltaram a entregar os relógios aos contemplados.—(F. P.).

Pára-quedistas

brasileiros

assaltaram no Rio um centro policial

RIO DE JANEIRO, 29. — Em plena cidade do Rio de Janeiro, um grupo de 100 pára-quedistas brasileiros lançou-se numa «expedição punitiva» contra a sede do 5.º Distrito de Polícia, durante a noite passada, como represália pela prisão do tenente pára-quedista Ulisses Dias da Mota, o qual provocara disturbios em frente de um clube nocturno da Avenida Rio Branco, no domingo á noite.

Os 100 pára-quedistas, completamente armados e equipados com trajo de combate, cercaram o edifício e, depois de dispararem várias rajadas de metralhadora contra as paredes do mesmo, invadiram-no com o propósito de agredir os agentes da Polícia que lá se encontravam. Estes foram fácilmente subjugados pelos invasores, os quais sovaram não só os polícias mas também um civil que tinha entrado na esquadra para participar um roubo de que havia sido vítima.

O citado civil — não identificado — e vários polícias tiveram de receber cuidados médicos após o «ataque». — (A. N. I.).

O presidente do Líbano

em Espanha

MADRID, 29. — O presidente do Líbano, Camilo Chamun, que desde ontem se encontra nesta capital, e alojado no palácio da Moncloa, foi hoje a Toledo e regressou á tarde a Madrid, onde estará cinco dias em visita oficial.—(Efe).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O gato

e o tabaco

CHICAGO, 29 — A senhora Ria Carcelle não se preocupou pelo facto de seu tareco de estimação nunca ter bebido uma gota de leite, embora todos os gatos sejam doidos por esta bebida.

O que agora a preocupa é um hábito que o bichano adquiriu, não se sabe onde. Adquiriu o vício de mascar tabaco, o que não é frequente nos gatos. — (A. N. I.)

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO Preço Esc 25$00 por pessoa incluindo chá completo

Eisenhower

vai em Dezembro a Inglaterra

LONDRES, 29.—O presidente Eisenhower, acompanhado por sua esposa, retribuirá a visita á rainha Isabel em Dezembro — ao que informa o redactor diplomático do «Times», acrescentando que a unica formalidade que resta executar é a do anuncio oficial.

Espera-se que o chefe da Casa Branca venha a Inglaterra antes da reunião da N. A. T. O., em Paris, a que deve assistir. A decisão quanto á reunião dos dirigentes máximos, afirma o jornalista, será, parece, anunciada muito em breve. (France Presse).

FEIRA DE TODOS OS SANTOS
Vá passar o dia ao
RIBATEJANO
Salvaterra de Magos—Tel. 14

Ultimas notícias

• Novos incidentes perto de Damão

DAMÃO, 29.—Embora se não tenham dado incidentes na fronteira de Damão com os elementos indianos agrupados com forças regulares a alguns metros de distancia, tem-se registado ultimamente uma série de provocações que são recebidas com calma e indiferença pelas guarnições dos nossos postos e pelas rondas da Polícia que patrulham a zona fronteiriça. Desde anteontem que no posto indiano perto de Betel foi colocado um potente holofote que durante toda a noite se projecta sobre os postos portugueses e acompanha com a sua luz intensa os «jeeps» da ronda.

Continuam também a verificar-se apedrejamentos dos nossos postos enquanto guardas indianos dirigem insultos aos nosso.

O governador do distrito, major Carmona, acompanhado do comissário da Polícia e outras entidades inspeccionou a zona da fronteira. Reina absoluta calma em todo o território e a população prossegue a sua vida normal.—(L.).

• Descarrilamento na Argentina

JUJUY (Argentina), 29. — Morreram dois passageiros e o maquinista de um comboio que descarrilou perto de Humahuaca, na fronteira da Argentina com a Bolívia. — (A. N. I.).

• Quinze feridos num desastre

MADRID, 29 — Num acidente de «eléctrico», no centro de Madrid, ficaram feridas 15 pessoas.—(F. P.).

• 16 pescadores mortos no temporal

NAGAXIMA (Japão), 29 — Um grande temporal, com ventos ciclónicos, soprando a mais de 130 quilómetros á hora, varreu esta cidade da ilha de Kiuchiu, causando vastas destruições e muitos mortos e feridos.

Numerosos barcos de pesca afundaram-se, morrendo afogados 16 pescadores. Outros 23 desapareceram. — (A. N. I.).

• Novo governador substituto do Porto

PORTO, 29. — (Pelo telefone). — Tomou posse, esta tarde, do cargo de governador substituto deste distrito o sr. dr. José Carvalho Moreira de Sousa.

No acto, que foi muito concorrido, usaram da palavra o sr. dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito, que presidiu, e o sr. prof. dr. Almeida Garrett. O empossado agradeceu no final, as referências que os dois oradores fizeram á sua pessoa.

Lâmpadas atómicas

que dão luz durante dez anos

NOVA YORK, 29—Uma empresa de Nova Jersey expôs, na Feira da Industria Atómica, que ontem se inaugurou nesta cidade, com a participação de 137 organizações dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Itália, novos modelos de «lampadas atómicas», capazes de produzirem luz por períodos ininterruptos de 10 anos.

Os fabricantes chamam-lhes «isolitos» e prevêem a sua aplicação nas minas, nos transportes, nas industrias marítimas e pesadas, na defesa civil ou quando as circunstancias obrigam á economia das fontes convencionais de energia eléctrica.

Os «isolitos» fundamentam-se em cristais de fósforo, preparados segundo processo especial e contidos numa cápsula transparente, fechada herméticamente. Os cristais, excitados por um gás, tornam-se luminosos.—(A. N. I.).

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e deslustragem: tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.
BASTARA LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156, s/l.